

Boletim Eleições Outubro 2020 #3 – Rio de Janeiro

NUDEB

IFCS-UFRJ

ÍNDICE

Editorial -----	p.1
As eleições e a política brasileira -----	p.3
As eleições e os Evangélicos no RJ -----	p.10
Candidaturas de Operadores de Segurança no RJ -----	p.20
As eleições no Rio de Janeiro -----	p. 30
As eleições em Campos/Macaé/Rio das Ostras -----	p. 38
As eleições na Baixada Fluminense -----	p. 49
As eleições na Região dos Lagos -----	p. 73
Sobre o NUDEB -----	p. 77

EDITORIAL: Tendências eleitorais e outras coisas mais

POR PEDRO LIMA (DCP/IFCS) E JOSUÉ MEDEIROS (DCP/UFRJ E PPGCS/UFRRJ)

Chegamos ao mês de outubro e com satisfação apresentamos mais um Boletim Eleitoral do NUDEB. Nosso objetivo com a pesquisa sobre as eleições municipais de 2020 é entender de que modo os conflitos da política brasileira se condensam e se desenvolvem no pleito.

Nessa terceira edição, buscamos avançar na análise dos cenários eleitorais, a partir das pesquisas de intenção de voto já divulgadas, em todas as capitais brasileiras e também em diversas cidades do Estado do Rio de Janeiro. Além disso, em alguns casos, abordamos também o conteúdo programático das candidaturas e das disputas.

O objetivo é seguir testando nossa hipótese geral, na qual as eleições de 2020 reforçarão as dimensões de crise da democracia brasileira e de fortalecimento da direita liberal e da direita bolsonarista. Desta forma, o ano de 2021 repetirá o que ocorre desde 2016: avanço de um bloco de poder neoliberal e autoritário contra a Constituição de 1988, agora buscando usar o resultado das urnas. Outra dimensão da nossa hipótese que vai se confirmando é a que versa sobre as esquerdas, que sairão derrotadas e fragmentadas do pleito. O texto geral busca sintetizar essa análise de conjuntura.

Avançamos, além disso, para novos temas que se relacionam com as eleições e/ou com a política brasileira. Inauguramos uma análise sobre as candidaturas de operadores de segurança (PMs, membros das Forças Armadas, Bombeiros, Guardas Municipais) em todas as capitais e no Estado do Rio de Janeiro; o mapeamento dos evangélicos,

que antes era nacional, agora alcança diversas cidades fluminenses; Retomamos nosso acompanhamento do Congresso Nacional e dos Movimentos Sociais, relacionando ambos com o pleito municipal; e, por fim, mantivemos o olhar para fora do território nacional, com textos sobre o plebiscito chileno sobre uma nova constituição e sobre as eleições presidenciais na Bolívia.

Com esse crescimento, reorganizamos o boletim, dividindo-o em três grandes eixos: um primeiro temático, um segundo com as capitais e o terceiro com o Rio de Janeiro.

Assim, o **Boletim Temático** tem os seguintes textos: candidaturas coletivas (1); candidaturas evangélicas (2); candidaturas das forças de segurança (3); as eleições e o Congresso Nacional (4); as eleições e os movimentos sociais (5); o plebiscito chileno por uma nova Constituição(6); as eleições presidenciais na Bolívia (7).

Já o **Boletim Capitais** se divide em: Região Norte (1); Região Nordeste (2); Região Centro-Oeste (3); Região Sul (4); Belo Horizonte e Vitória (5); São Paulo (6).

Por fim, o **Boletim Rio de Janeiro** contém as pesquisas sobre: candidaturas evangélicas no Estado(1); candidaturas das forças de segurança no Estado (2);Rio de Janeiro (3); Baixada Fluminense (4); Campos/Macaé/Rio das Ostras (5); Região dos Lagos (6).

Trata-se, portanto, de mais um crescimento do NU-DEB, o que nos anima ainda mais para seguir com essa dinâmica coletiva de pesquisa e escrita coletiva. Agora são 27 pesquisadoras e pesquisadores envolvidos no boletim.

Esperamos mais uma vez que nossa pesquisa contribua com a necessária tarefa de compreender e superar a crise da democracia no Brasil.

Ainda a Antipolítica

POR JOSUÉ MEDEIROS (DCP/UFRJ E PPGCS/UFRRJ)

As eleições municipais de 2020 finalmente começaram em 27 de setembro e, principalmente, com o horário eleitoral gratuito a partir de 09 de outubro. Candidatos nas ruas e redes, nas TVs e rádios em todo o Brasil. Isso é que consta nos prazos do TSE, nas agendas dos partidos, nas programações das emissoras de comunicação e nos algoritmos. Mas e na vida das pessoas?

O clima é de desmobilização generalizada. A pandemia da Covid-19 com seus mais de 150 mil mortos representa um desafio novo para as campanhas. Mas além desse fator imprevisto, dinâmicas estruturais de enfraquecimento do papel ativo e mobilizador das eleições vão se impondo sem muita resistência: primeiro, a redução estrutural das campanhas. Trata-se de medida supostamente saneadora. Com menos gastos, menos dinheiro e menos corrupção. Na prática, o que temos é uma diminuição significativa dos mecanismos que ajudavam as pessoas a ver as campanhas no dia a dia. Cartazes nas casas e postes e outdoors eram fundamentais para capilarizar o pleito nos bairros. No mesmo sentido veio o veto a showmícios e apresentações culturais e artísticas. Completando o quadro, o tempo de campanha foi reduzido bruscamente, de 90 para 45 dias, o que diminui ainda mais as possibilidades de escolha.

Para piorar, o processo eleitoral em 2020 começou com uma ofensiva das redes de televisão contra os debates entre os candidatos. O argumento das empresas de comu-

nicação é da inviabilidade de organizar um bom embate entre os postulantes com um número tão grande de pretendentes às prefeituras, sobretudo durante a pandemia, quando as aglomerações devem ser evitadas.

Não há na lei nenhum dispositivo que permita às emissoras limitar o número de candidatos presentes em um debate. Ao mesmo tempo, embora sejam concessões públicas, não pesa sobre elas nenhuma obrigação de contribuir com as eleições promovendo os encontros entre os prefeitáveis.

Quem ganha com isso tudo?

O crescimento do não voto nas pesquisas

O resultado da apatia é visível nas pesquisas. Pegamos aqui os exemplos de Rio de Janeiro e São Paulo, comparando apenas os pleitos de 2016 e 2020. O crescimento de quem declara que não sabe em quem vai votar ou que já decidiu pelo voto nulo ou branco cresceu significativamente nas duas capitais.

No Rio de Janeiro, na primeira pesquisa de 2016 76% dos entrevistados se encontravam no campo do não voto (entendido como a soma de abstenções, votos brancos e nulos) quando perguntados espontaneamente. Na primeira pesquisa de 2020, o número não foi muito diferente, com 74% dos entrevistados declarando não saber em quem votar ou que votariam branco e nulo.

A diferença aparece com mais força quando comparamos a segunda pesquisa em cada pleito, já com o horário eleitoral iniciado. Em 2016, o número caiu para 51% e em 2020 a redução foi para 57%. Com a margem de erro, cerca

de 2/3 do eleitorado ameaça não votar em ninguém nessas eleições.

O quadro não melhora muito quando analisamos os números nas pesquisas estimuladas, aquelas em que o entrevistado tem diante de si os nomes para escolher. Em 2016, o patamar de possíveis abstenções começou em 25% na primeira pesquisa e caiu para 23% na segunda. Em 2020, começou com incríveis 36% no primeiro levantamento e embora caia bem para 28%, continua em um patamar de 1/3 do eleitorado.

IBOPE –Rio de Janeiro – 2016 – Nulos, Brancos e indecisos

Tipo de pesquisa	23 de agosto 2016 1ª pesquisa	14 de setembro 2016 2ª pesquisa
Espontânea	76%	51%
Estimulada	25%	23%

IBOPE –Rio de Janeiro – 2020 – Nulos, Brancos e indecisos

Tipo de pesquisa	02 de outubro 2020 1ª pesquisa	15 de outubro 2016 2ª pesquisa
Espontânea	74%	57%
Estimulada	36%	28%

Em São Paulo o quadro de insatisfação é similar ao do eleitor carioca em 2020, o que evidencia ainda mais a diferença para 2016, como o cidadão paulistano apresentou números melhores que os verificados no Rio de Janeiro.

Na pesquisa espontânea, o número de possíveis não votantes era de 68% na primeira pesquisa de 2016 e começou em 73% no levantamento deste ano. Já na segunda pesquisa, após

o começo do horário eleitoral, o número foi reduzido para 43%, enquanto em 2020 caiu para 58%, mesmo padrão do Rio.

Nas pesquisas estimuladas, os números de São Paulo eram melhores em 2016 e assim permanecem em 2020: há quatro anos começou com 17% e caiu para 16% e agora inicia em 28% e caiu para 24%.

IBOPE – São Paulo - 2016 - Nulos, Brancos e indecisos

Tipo de pesquisa	23 de agosto 2016 1ª pesquisa	14 de setembro 2016 2ª pesquisa
Espontânea	68%	43%
Estimulada	17%	16%

IBOPE – São Paulo – 2020 – Nulos, Brancos e indecisos

Tipo de pesquisa	02 de outubro 2020 1ª pesquisa	15 de outubro 2020 2ª pesquisa
Espontânea	73%	58%
Estimulada	28%	24%

Não há, obviamente, nenhuma garantia de que esses índices geram uma onda de abstenção maior que o pleito passado. Até porque os não votantes em 2016 bateram recordes. No Rio de Janeiro, o total de 42,5 dos eleitores inscritos não apareceu para votar ou votou branco e nulo, contra 34% em 2012. Em São Paulo, foram 38,5% de nulos, brancos e ausentes em 2016 e 31% em 2012.

O sentimento antipolítica não é novo, como fica nítido com os dados de 2016. Suas consequências até aqui tem sido

as piores possíveis para a democracia. Não é possível analisar a vitória de Bolsonaro sem levar essa variável em conta. No mesmo sentido, não parece razoável interpretar os resultados dessa eleição para a democracia em geral e para o governo Bolsonaro em particular sem mobilizar essa variável

Bolsonaro: entre a ausência e a derrota nas eleições municipais de 2020

Na pesquisa do 15 de outubro o Ibope apresentou os dados de popularidade do presidente Jair Bolsonaro nas capitais. Em algumas delas, sua aprovação está acima da média nacional que é de 40% em levantamento do mesmo instituto ocorrido em setembro. Outras aparecem na média e um terceiro grupo apresenta números bem abaixo do padrão nacional do presidente.¹

Em paralelo, surgem análises sobre a fragilidade dos candidatos bolsonaristas nas capitais.² O argumento em geral se baseia na lógica diferente das eleições municipais, que por serem mais focadas em questões locais do que nacionais geram um eleitor mais pragmático, menos ideológico.

Se tal análise estiver correta, ela em si já deveria desautorizar projeções de que as derrotas de candidatos bolsonarista em 2020 implicam em um enfraquecimento de Bolsonaro.

Além disso, como já argumentamos em nosso primeiro texto³, a direita liberal – frequentemente chama de “centro” pela imprensa, por supostamente fugir da polarização, foi a

¹ <https://g1.globo.com/politica/eleicoes/2020/eleicao-em-numeros/noticia/2020/10/17/aprovacao-do-governo-bolsonaro-nas-capitais-varia-de-18percent-em-salvador-a-66percent-em-boa-vista-mostram-pesquisas-ibope.ghtml>

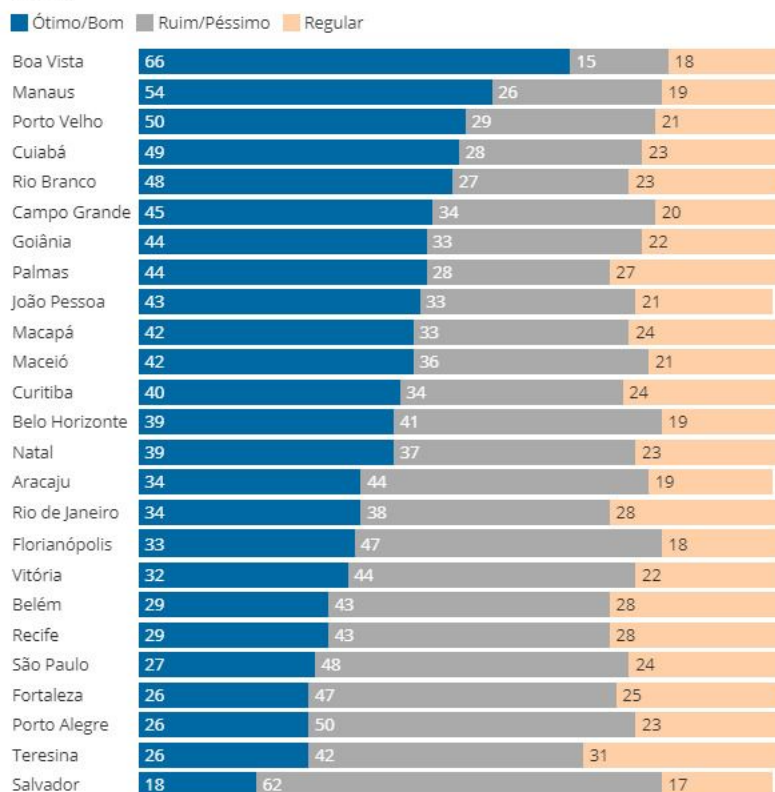
² <https://noticias.uol.com.br/eleicoes/2020/10/17/uol-ve-politica-polarizacao.htm> e <https://valor.globo.com/politica/coluna/bolsonarismo-a-prova-nas-capitais.ghtml>

³ <https://nudebufjrj.com/2020/08/18/eleicoes-municipais-2020-mais-uma-vitoria-do-bolsonarismo/>

grande vitoriosa do pleito de 2016 e viu seus votos migrarem para Bolsonaro já no primeiro turno de 2018.

Avaliação da administração do presidente Bolsonaro

(em %)



Fonte: Ibope 2020. Imagem G1

Acreditamos que esse quadro pode se repetir em 2022. A direita liberal, ao impor sua agenda no plano nacional, “usando” Bolsonaro, termina por se aproximar demasiadamente do presidente sem ter, contudo, alguma liderança capaz de rivalizar com ele em popularidade ou carisma.

Há, por fim, a lógica política própria de Bolsonaro, que analisamos sobretudo na nossa pesquisa sobre a pandemia e a política brasileira. O atual presidente não se elegeu com uma dinâmica majoritária, em que apresenta uma

narrativa para conquistar votos da maioria. Ele foi um candidato de combate, contra tudo e contra todos. No caso específico das eleições, isso se manifestou na recusa em formar palanques para os governos estaduais em 2018.

Ainda que não possa manter essa lógica em sua integridade – a tentativa de ter um projeto próprio de renda básica para mostrar nas próximas eleições é um exemplo de mudança – algo daquela estratégia vai prevalecer. Nisso, encaixa-se perfeitamente um não comprometimento ativo e aberto nem mesmo com os candidatos bolsonaristas mais orgânicos, mantendo os vínculos com essas figuras pelas dinâmicas ilegais de *fakenews* e disparos em massa de *WhatsApp*.

Em suma, convém não projetar uma derrota do presidente caso ele não eleja nenhum prefeito em capital ou mesmo cidades com segundo turno. Sem uma estratégia ampla contra seu governo e com a esquerda fragmentada, Bolsonaro seguirá dirigindo os movimentos autoritários desde a presidência. Não ter prefeitos a seu favor pode ajudar em muito na resistência caso esta se apresente de um modo amplo, capaz de mobilizar amplos setores sociais. Do contrário, a dinâmica de 2016/2018 tem chances de se repetir em 2020/2022.

Um mapeamento das candidaturas evangélicas nos municípios do Rio de Janeiro

POR HELLEN ANDRADE⁴

A presente pesquisa busca dar continuidade ao mapeamento eleitoral realizado pelo NUDEB das candidaturas do pleito executivo municipal de 2020. O objetivo deste estudo é analisar as candidaturas evangélicas em cidades do Estado do Rio de Janeiro.

A principal hipótese trabalhada aqui é a de que, após o fortalecimento da onda de candidatos religiosos que conseguiram se eleger através de discursos conservadores pautados na “moral e bons costumes” em 2018, partidos políticos têm buscado investir em líderes evangélicos para concorrerem aos cargos de prefeitos em seus municípios⁵. Observamos na pesquisa que alguns candidatos evangélicos tem buscado estruturar sua campanha ao nome da família Bolsonaro, com propósito claro de atrair o eleitorado bolsonarista.

Da mesma forma, candidatos não evangélicos, como Eduardo Paes (DEM) no Rio de Janeiro, também estão investindo nesse eleitorado cristão evangélico, através de mensagens bíblicas em suas redes sociais.

Foram analisados 177 candidatos de 29 municípios do Estado do Rio de Janeiro⁶. Através de buscas na internet (site do TSE e redes sociais), foram possíveis encontrar 22

⁴ Hellen Andrade é graduanda de História no 9º período e pesquisadora do NUDEB

⁵ <https://www.redebrasilatual.com.br/politica/2020/01/eleicoes-2020-partidos-buscam-candidatos-evangelicos-e-policiais/>

⁶ <http://divulgacandcontas.tse.jus.br/divulga/#/estados/2020/2030402020/RJ/municipios>

candidatos declaradamente evangélicos em 12 dos 29 municípios estudados.

TABELA

Nome do Candidato	Partido	Município
Benedita da Silva	PT	Rio de Janeiro
Clarissa Garotinho	PROS	Rio de Janeiro
Crivella	Republicanos	Rio de Janeiro
Glória Heloísa	PSC	Rio de Janeiro
Renata Esteves	PMB	Niterói
Tuninho Fares	DC	Niterói
Roberto Sales	PSD	São Gonçalo
Rodrigo Piraciaba	PSB	São Gonçalo
César Augusto	PMN	Maricá
Fabiano Horta	PT	Maricá
Waguinho	MDB	Belford Roxo
Andreia Zito	PP	Duque de Caxias
Marcelo Dino	PSL	Duque de Caxias
Washington Reis	MDB	Duque de Caxias
Bruno Silva	PL	Japeri
Timor	Republicanos	Japeri
Glauco Kaiser	Solidariedade	Queimados

Charlles Ba- tista	Republicanos	São João de Meriti
Prof. Joziel	PSL	São João de Meriti
Rogério Lisboa	PP	Nova Iguaçu
Rosângela Go- mes	Republicanos	Nova Iguaçu
Fabi Gulão	MDB	Carmo
Bruno Boaretto	PL	Macuco

Em apenas 17 dos 29 municípios pesquisados, não foram encontrados nenhuma candidatura com credo declaradamente evangélico. São eles: Nova Friburgo, Petrópolis, Santa Maria Madalena, São José do Rio Preto, São Sebastião do Alto, Sumidouro, Teresópolis, Trajano de Moraes, Cordeiro, Duas Barras, Cantagalo, Bom Jardim, Magé, Mesquita, Nilópolis e Guapimirim.

Para melhor apresentar o resultado, vamos dividir a apresentação por regiões do Estado do Rio de Janeiro. São elas: Rio capital; Niterói/São Gonçalo/Maricá; Baixada Fluminense;

Rio de Janeiro Capital

O **Rio de Janeiro**, com seus quatorze candidatos é o município com o maior número de prefeitáveis evangélicos declarados, no total de quatro. Benedita da Silva, do PT, surgiu como vereadora já nos anos 1980 colocando a pauta do racismo e da favela em sua campanha. Foi governadora do estado do Rio de Janeiro e atualmente é deputada federal.

Defende que sua religião pentecostal⁷ não a impede em atuar na política de esquerda, usando em campanha o argumento de que os evangélicos também podem ter pautas a serem ouvidas pela esquerda política, apontando uma intolerância que parte da dificuldade dos dois lados se ouvirem⁸.

Clarissa Garotinho, do Partido Republicano da Ordem Social (PROS) é atualmente deputada federal, formada em jornalismo e ex dirigente da União Nacional dos Estudantes e não tem realizado campanha com teor religioso, mas sim focado em infra-estrutura.

Crivella, do Republicanos, é atual prefeito da cidade do Rio de Janeiro e tem montado sua campanha pautada em alianças e associação de imagem com o presidente Jair Bolsonaro⁹, na tentativa de recuperar seus eleitores conservadores.

Apesar disso, seu eleitorado evangélico tem migrado para Eduardo Paes, católico, após problemas no mandato. Anteriormente era um dos poucos representantes evangélicos ao cargo de prefeito, porém, com o aumento das candidaturas deste perfil, o atual prefeito viu necessário o reforço de seu discurso religioso e a tentativa de desmoralizar a religiosidades de concorrentes como Benedita da Silva¹⁰.

⁷ <https://revistaforum.com.br/politica/estava-evangelica-quando-fundei-o-pt-e-continuo-evangelica-diz-benedita-da-silva-ao-lancar-candidatura-no-rj/>

⁸ <https://www.brasil247.com/regionais/sudeste/benedita-da-silva-a-esquerda-precisa-saber-ouvir-os-evangelicos>

⁹ <https://noticias.r7.com/eleicoes-2020/bolsonaro-libera-uso-de-imagem-por-crivella-em-campanha-no-rio-29092020>

¹⁰ <https://noticias.uol.com.br/eleicoes/2020/10/09/datafolha-rejeicao-de-marcelo-crivella-entre-evangelicos-supera-apoio.htm>

Glória Heloísa, é ex-juíza e candidata do PSC, mesmo partido do atual governador afastado Wilson Witzel. Tentando se desvincular da imagem do governador afastado, Glória Heloísa mantém seus projetos e campanha na ala do pastor Everaldo Pereira do mesmo partido¹¹.

Niterói/São Gonçalo/Maricá

Com nove candidaturas ao pleito executivo, **Niterói** tem dois prefeitáveis declaradamente evangélicos. Para o cargo, o partido Democracia Cristã (DC), antigo Partido Social Democrata Cristão (PSDC), deu o nome de Tuninho Fares, funcionário público, que está na terceira tentativa de eleição ao cargo.

A advogada Renata Esteves é a candidata declaradamente evangélica indicada pelo Partido da Mulher Brasileira (PMB). Esta é a primeira tentativa de eleição de Renata Esteves e, em campanha, a prefeitável se define como conservadora, cristã, atuante em seguimentos sociais e sócio-culturais, além de ser representante dos direitos da mulher¹².

Assim como Niterói, **São Gonçalo** possui nove pré-candidaturas a prefeitura e 2 prefeitáveis evangélicos. Pelo Partido Social Democrata (PSD), Roberto Sales, que além de ex-deputado federal bolsonarista e ex-coordenador de campanha do atual prefeito do Rio de Janeiro, Marcelo Crivella, também é pastor da Igreja Universal, promove sua

¹¹ <https://blogdacidadania.com.br/2020/03/politicos-evangelicos-seguem-dando-as-cartas-no-rio/>

¹² <https://plantaofoco.com.br/politica/eleicoes-candidatos-e-regras-que-voce-precisa-conhecer/>

campanha através de encontros com apoiadores do presidente Jair Bolsonaro (Sem Partido), visando conquistar votos dos mesmos¹³.

Rodrigo Piraciaba, engenheiro e professor do Ensino Médio¹⁴ é a aposta do Partido Socialista Brasileiro (PSB) para atrair o voto da ala evangélica de eleitores.

Igualmente, **Maricá** possui dois candidatos evangélicos e quatro prefeitáveis no total. Para eleição, César Augusto é a indicação do Partido da Mobilização Nacional (PMN). Atualmente, César Augusto é coordenador da Direita Maricá-RJ e presidente do PMN Municipal. Em campanha, usa o slogan “Maricá acima dos políticos, Deus acima de todos¹⁵”.

Fabiano Horta, candidato do Partido dos Trabalhadores (PT) e também declaradamente evangélico, disputa a reeleição municipal.

Baixada Fluminense

Belford Roxo possui seis candidaturas e apenas Waguinho do Movimento Democrático Brasileiro (MDB) se configura como evangélico. Este, que concorre à reeleição, realiza uma campanha eleitoral com apoio de Flávio Bolsonaro (Republicanos-RJ) em resposta à campanha realizada

¹³ <https://www.osaogoncalo.com.br/politica/86102/roberto-sales-pre-candidato-a-prefeito-de-sg-reforca-apoios-em-encontro-politico>

¹⁴ <https://odia.ig.com.br/sao-goncalo/2020/09/5992234-professor-rodrigo-piraciaba--do-psb--e-o-nono-prefeitavel-de-sao-goncalo.html>

¹⁵ <https://bancadamilitar.com.br/2020/02/associacao-bancada-militar-apoia-cesar-augusto-pre-candidato-pmn-a-prefeito-de-marica-rj/>

por Waguinho em 2018 para o atual presidente Bolsonaro¹⁶.

Em **Duque de Caxias**, das nove candidaturas, três são da ala evangélica. Pelo Partido Progressista (PP), concorre Andréia Zito, na política desde 1998. Marcelo Dino é militar e candidato do PSL e já foi eleito vereador por duas vezes no município de Caxias. Washington Reis, do MDB, concorre à reeleição, e, assim como Waguinho, do mesmo partido, em meio as polêmicas que envolvem seu mandato, faz aliança com grupos conservadores em prol da sua campanha política, mirando também as eleições de 2022 ao unir-se com Flávio Bolsonaro e Eduardo Bolsonaro (PSL) que já pensam na reeleição do atual presidente¹⁷.

Dos dez candidatos de **Japeri**, dois são do grupo evangélico. Bruno Silva é candidato do Partido Liberal (PL), pastor da Assembleia de Deus, e enfrenta processos judiciais como a denúncia do GAECO-RJ, devendo responder a “Ações Penais pelos crimes de dispensa de licitação fora das hipóteses previstas em lei e crime de responsabilidade por desvio de verbas públicas em proveito próprio ou alheio¹⁸” no período em que era prefeito de Japeri. Timor do Republicanos, também ex-prefeito, está focando na questão de segurança pública, uma pauta que teve destaque nas eleições de 2018 entre a ala conservadora.

¹⁶ <https://noticias.uol.com.br/ultimas-noticias/agencia-estado/2020/08/08/pt-apoia-candidatura-de-aliado-de-bolsonaro-a-prefeito-de-belford-roxo.htm>

¹⁷ <https://oglobo.globo.com/brasil/eleicoes-2020/flavio-eduardo-assumem-articulacao-dos-bolsonaros-nas-eleicoes-no-estado-do-rio-24638457>

¹⁸ <https://mp-rj.jusbrasil.com.br/noticias/2821658/gaeco-denuncia-dois-ex-prefeitos-de-japeri-por-desvios-de-mais-de-r>

Glauco Kaizer é o candidato do partido Solidariedade que se declara como evangélico entre os dez candidatos de **Queimados**. Pastor e mestre em teologia pela PUC-RJ, é professor de História e membro do Conselho Estadual de Teologia CBN-RJ, sendo esta a sua primeira eleição para cargo de prefeito.

Em **São João de Meriti**, dos nove candidatos, Charles Batista, do Republicanos, é a aposta declaradamente evangélica e armamentista. Defende pautas como segurança pública e a redução dos gastos públicos¹⁹. Atualmente é Assessor Parlamentar da Polícia Rodoviária. Faz parte do projeto de aliança com políticos da baixada fluminense pretendido pela família Bolsonaro²⁰. Do Partido Social Liberal (PSL), Prof. Joziel, é atualmente presidente da Frente Parlamentar Mista de Enfrentamento à Pedofilia (FPMEP), titular das Comissões de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável (CMADS) e Viação e Transportes (CVT)²¹. É candidato com vice do PMB e em campanha, já realizou encontros com pastores do Conselho de Ministros Evangélicos Brasil e Exterior, junto de outros políticos evangélicos, além da sua atuação realizando pregações em igrejas evangélicas a convite dos próprios pastores.

Nova Iguaçu possui dez candidaturas e segue o número padrão de pré-candidatos evangélicos, sendo eles dois: Rogério Lisboa pelo PP e Rosângela Gomes, Republicanos. Rogério Lisboa concorre à reeleição, tendo em seu

¹⁹ <https://odia.ig.com.br/sao-joao-de-meriti/2020/08/5973085-charles-batista--do-republicanos--diz-que-armas-precisam-estar-na-mao-do-povo--e-nao-com-bandidos.html>

²⁰ <https://extra.globo.com/noticias/extra-extra/flavio-bolsonaro-prefeitos-aliados-baguncam-tabuleiro-em-meriti-24606795.html>

²¹ <https://odia.ig.com.br/sao-joao-de-meriti/2020/09/5989907-professor-joziel-e-confirmado-candidato-a-prefeito-de-meriti-pela-coligacao-psl-e-pmb.html#foto=1>

mandato colocado uma placa na entrada de Nova Iguaçu anunciando que a cidade pertencia a Jesus²², alcançando apoio dos eleitores evangélicos já nesse período, mas a contrariedade dos eleitores de outras religiões ao ferir os princípios de laicidade.

Interior

Em **Carmo**, quatro candidatos no total e apenas uma candidata declaradamente evangélica: Fabi Gulão, do MDB. Fabi Gulão promove uma campanha que mescla apelo pela educação, saúde e trechos cristãos em rede social.

O único candidato registrado para **Macuco** é Bruno Boaretto, do PL. O candidato já realizou no município diversas edições da Marcha para Jesus, participando com os fiéis do evento.

Conclusão

Por fim, observa-se, no país, um aumento significativo de candidaturas políticas de pessoas evangélicas, representando um aumento de 26% no pleito municipal de 2020, comparado ao ano de 2016²³. Isso é possível graças ao crescimento deste segmento religioso entre os brasileiros, já adotado por aproximadamente 44 milhões de pessoas, segundo o censo do IBGE de 2010. No âmbito político, aqueles que seguem a fé protestante, têm se mostrado mais presente devido as diversas vertentes evangélicas existentes²⁴.

²² <https://www.paulopes.com.br/2018/08/prefeito-de-nova-iguacu-diz-que-a-cidade-eh-de-jesus.html>

²³ <https://exame.com/brasil/eleicoes-2020-aumenta-em-34-o-numero-de-candidatos-evangelicos/>

²⁴ *Ibden*

Ainda assim, o eleitorado evangélico tem priorizado candidaturas que se pautam na segurança pública ou que se apoiam na família Bolsonaro²⁵. Além disso, a afirmação de pertencimento à igrejas de matriz evangélica por esses candidatos, se mostra mais como uma forma de estabelecer uma aproximação com o eleitor através da religião. Igrejas que professam o evangelismo costumam ter atuações periféricas e ações sociais de auxílio em caos de alcoolismo, tráfico e dependência química nestas comunidades. A associação do seu candidato a essa determinada doutrina e, em alguns casos, a própria igreja do eleitor, gera essa primeira identificação. Porém, sustentar uma campanha tendo esses princípios como única ferramenta de aproximação com o eleitorado, muitas vezes pode não ser suficiente, como é o caso do atual prefeito Crivella, bispo da Igreja Universal, que vem perdendo apoio entre os eleitores evangélicos.

²⁵ <https://extra.globo.com/noticias/brasil/no-rio-votos-dos-evangelicos-estao-pulverizados-acirram-disputa-24676561.html>

Candidaturas de operadores de segurança no estado do Rio de Janeiro: mapeamento das eleições de 2020

POR LUCAS RIBEIRO²⁶

O presente texto visa produzir um mapeamento das candidaturas de operadores de segurança (forças policiais, agentes penitenciários, militares, bombeiros e guardas municipais), em cidades da região metropolitana e do interior do estado do Rio de Janeiro. Nesta exposição nos debruçaremos sobre as eleições municipais do poder executivo, analisando a influência destes operadores na política fluminense.

Assim como nas eleições de 2018, as eleições municipais de 2020 devem seguir, no âmbito dos partidos de direita, uma agenda de aproveitamento do capital político do presidente Jair Bolsonaro, que apesar de deteriorado, ainda possui grande força. Outro fator que pode impulsionar as candidaturas é o apoio das igrejas neopentecostais, já que a grande maioria dos operadores, principalmente os militares, dialogam com políticas e ideologias conservadoras. A partir disso levantamos a hipótese de que há um aumento percentual de operadores de segurança no pleito eleitoral de 2020 em relação ao ano de 2016.

As principais fontes usadas nesta exposição foram matérias publicadas em sites da Folha de São Paulo, Exame, UOL, grupo Globo, além da plataforma de divulgação de contas dos candidatos, criada pelo TSE

²⁶ Lucas Ribeiro é graduando de Ciências Sociais da UFRJ do 3º período e pesquisador do NUDEB

O cenário nacional

As eleições municipais de 2020, serão o primeiro pleito eleitoral do país após a chegada de Bolsonaro à presidência da república. Este fato é importante, pois indica como será a influência do bolsonarismo na política brasileira neste e nos próximos anos. O presidente, que deu início a sua carreira política como representante dos militares, ao chegar ao mais alto cargo do poder executivo federal, intensifica uma já crescente representação de operadores de segurança nos poderes executivo e legislativo.

Neste ano houve um aumento de 21% de candidatos que declararam ocupação em cargos de segurança pública, ou que possuem apelidos ligados a esses cargos, em relação ao ano de 2016²⁷. Isso representa mais de 6700 militares, policiais e outros operadores que aspiram os cargos de vereador, prefeito ou vice-prefeito em todo o Brasil²⁸.

No que diz respeito apenas aos cargos do executivo, 371 operadores concorrem a prefeitura em todo o país, sendo os policiais militares o grupo com mais representantes, seguido dos militares reformados.

Essa quantidade de profissionais da segurança pública corresponde mais que o dobro de candidatos, da ala, que pleitearam as eleições em 2016²⁹. Logo é nítido como o bolsonarismo impulsionou, principalmente, a aspiração desses profissionais ao governo das cidades.

²⁷ <https://exame.com/brasil/eleicoes-2020-cresce-21-o-numero-de-candidatos-militares-e-policiais/>

²⁸ <https://noticias.uol.com.br/eleicoes/2020/09/29/mais-de-6700-policiais-e-militares-se-lancam-candidatos-psl-lidera-casos.htm>

²⁹ <https://www1.folha.uol.com.br/poder/2020/09/numero-de-militares-e-policiais-candidatos-a-prefeito-e-o-maior-em-16-anos.shtml>

Candidaturas no estado do Rio de Janeiro

A fim de analisar as candidaturas dos operadores de segurança pública no estado do Rio de Janeiro, mapeamos os 30 municípios com mais de 100 mil habitantes, não mencionando a capital Rio de Janeiro que será mapeada em outra pesquisa de monitoramento eleitoral, do NUDEB. A maioria das cidades se localizam na região metropolitana do Estado, e o foco do monitoramento é sobre cidades da região serrana, da baixada fluminense, Niterói, São Gonçalo, Maricá, Macaé, Campos dos Goytacazes e Rio das Ostras. Contudo, neste presente artigo, nos debruçaremos sobre mais algumas cidades do estado, com intuito de aperfeiçoar a pesquisa.

No ano de 2020, 644 candidatos ao legislativo e executivo municipal, ligados a segurança pública, foram encontrados no estado, sendo a maior parte dessas candidaturas para vereança³⁰. A maior parte dos candidatos mapeados são de partidos de direita, assim como na média nacional, sendo a maior parte deles do Partido Social Liberal (PSL), antigo partido do então presidente Jair Bolsonaro³¹.

No âmbito da esquerda a representação dos operadores se figura, principalmente, nas candidaturas de vice-prefeitos, sendo essa uma alternativa a minimizar o ganho de eleitores, por parte de candidatos da direita ligados a agenda neopentecostal e conservadora. Esse é o caso de

³⁰ Idem.

³¹ <https://g1.globo.com/politica/eleicoes/2020/eleicao-em-numeros/noticia/2020/10/01/eleicoes-2020-terao-o-maior-numero-de-candidatos-militares-dos-ultimos-16-anos.ghtml>

Caio Vianna, do PDT, que lançou sua candidatura a prefeitura de Campos dos Goytacazes, tendo como candidata a vice-prefeitura a bombeira militar Gilmara Gomes, filiada ao PSL.

Nossa pesquisa encontrou 9 cidades, no estado do Rio de Janeiro, sem nenhum candidato operador ao pleito do executivo. São essas: Itaboraí, Japeri, Belford Roxo, Nilópolis, São João de Meriti, Duque de Caxias, Itaguaí, Volta Redonda e Resende. Outras 8 cidades possuem candidatos, apenas, ao cargo de vice-prefeito. As 12 cidades restantes possuem ao menos 1 candidato ao cargo de prefeito, podendo possuir ou não candidatos a vice-prefeitura. A cidade com maior número de representantes é Queimados, que possui 3 candidatos a prefeitura, com ocupação ligada a segurança pública. Outra cidade com grande número é São Pedro da Aldeia, que possui dois candidatos a prefeito e dois a vice-prefeito. Os dados sobre as ocupações dos candidatos e seus apelidos foram retirados da plataforma de divulgação de contas do TSE.

Baixada Fluminense

Mesquita: Possui 6 candidatos ao pleito do executivo. O município possui candidatos operadores apenas para a vice-prefeitura. O primeiro é Major Luiz Alberto, militar reformado filiado ao Republicanos, que vem ligado a Doutora Thay, odontóloga candidata a prefeitura pelo PSDB. O segundo é Grande, bombeiro civil filiado a REDE, ligado ao candidato a prefeitura Jorge Bernardes, jornalista do mesmo partido.

Magé: Possui 6 candidatos ao pleito do executivo. O PSD lançou Sargento Lopes, que atualmente atua como vereador do município, para disputa da prefeitura. Seu vice seria o Pastor Luiz Antônio, também do PSD. Outro representante é Sidney Almeida, Policial Civil filiado ao MDB, que concorre a vice-prefeito, tendo como candidata a prefeita, Jane Reis, empresária do mesmo partido.

Nova Iguaçu: A cidade também possui 9 candidatos ao pleito. Um desses é o Delegado Carlos Augusto, candidato a prefeitura pelo PSD, que atua como deputado estadual do Rio de Janeiro. Este se candidatou a prefeitura da cidade de Nova Iguaçu no ano de 2016, ficando em quarto lugar no primeiro turno. Outro representante é Professor Luciano Feitosa, bombeiro militar candidato a vice-prefeito pelo PT. Este está ligado a Berriel, servidor público candidato a prefeitura pelo mesmo partido.

Queimados: Possui 10 candidatos ao pleito executivo, sendo três destes, operadores de segurança. O primeiro é Machado Laz, policial militar filiado ao Democrata. O segundo é Major Elias José, policial militar filiado ao PROS. O terceiro é Major Rodrigues, filiado ao PTB, que vem como candidato bolsonarista.

Região Serrana

Petrópolis: A cidade contará com 13 candidatos ao pleito do executivo, dentre esses um operador de segurança candidato a prefeito. Os outros dois candidatos concorrem a vice-prefeitura. O Coronel Vieira Neto, do PRTB, lançou sua candidatura a prefeito, sendo do quadro de oficiais combatentes da Polícia Militar do Distrito Federal. Seu

vice, também do PRTB, é o Príncipe D. Pedro, Pedro Tiago De Orleans E Bragança, tetraneto de Dom Pedro II.

Outro representante dos operadores de segurança é o Sargento Delrei, militar reformado filiado ao podemos, candidato a vice-prefeito. Sua candidatura está ligada a de Eduardo Silverio, do mesmo partido, que possui ocupação de corretor de imóveis. Por fim temos a policial militar, candidata a vice-prefeita pelo Republicanos, Capitã Endgie Paquiela, ligada ao empresário, do mesmo partido, candidato a prefeitura, Matheus Quintal.

Teresópolis: A cidade possui 9 candidatos ao pleito do executivo. 1 desses é Leandro Neves, Policial Militar filiado ao Avante, tendo como candidata a vice-prefeita Norma Lima, aposentada e do mesmo partido.

Nova Friburgo: A Delegada Danielle Bessa (PSL) é a única candidata representante dos profissionais de segurança, dentre os 16 candidatos a prefeitura da cidade.

Niterói, São Gonçalo, Maricá

Niterói: A cidade possui 9 candidatos ao pleito do executivo. Um deles é o candidato a prefeitura Deuler da Rocha, delegado filiado ao PSL, da coligação “força honra e fé”. De acordo com as pesquisas o candidato tem 2% das intenções de votos ficando em sétimo lugar nas pesquisas, sendo o primeiro lugar ocupado por Axel Grael (PDT), possível sucessor do atual prefeito Rodrigo Neves (PDT), que

possui boa popularidade³². Outro representante dos operadores de segurança é Subtenente Célio Soares, policial militar, filiado ao Podemos, que concorre a vice-prefeito ligado a Allan Lyra, candidato a prefeitura pelo PTC. Este não foi citado pelas pesquisas de intenção de votos.

São Gonçalo: O segundo maior colegiado do estado possui 9 candidatos ao pleito do executivo. Um destes é Capitão Nelson, ex-deputado estadual e vereador da cidade, quem vem como candidato do Avante, tendo como ocupação anterior a polícia militar. Tem como candidato a vice-prefeito Sergio Gevu, também vereador pelo PL.

Maricá: O município possui 4 candidatos ao pleito. Apenas o Major Fabio Cavalcante, do PRTB possui ocupação ligada aos operadores de segurança. Este é candidato a vice-prefeito, tendo como candidato a prefeito Ciro Fontoura, empresário filiado ao Republicanos.

Campos, Macaé, Rio das Ostras e Região dos Lagos

Rio das Ostras: O militar reformado Coronel Pessanha (PMB) é o único candidato representante dos profissionais de segurança, dentre os 8 candidatos a prefeitura da cidade. Tem como vice Enilce da Silveira Nunes, empresária filiada ao mesmo partido.

Araruama: A cidade possui 6 candidatos ao pleito do executivo. No âmbito da prefeitura não possui nenhum candidato operador, há apenas um candidato a vice-pre-

³² <https://www.o cafezinho.com/2020/09/11/pesquisa-niteroi-eleicoes-2020/>

feito representando o grupo. Batista (Republicanos), policial militar, ligado a André (PL), advogado e candidato a prefeito.

Cabo Frio: A cidade possui 11 candidatos a prefeitura, sendo o Capitão Diogo (PSDB), policial militar, o único representante da ala. Há ainda um candidato a vice-prefeito, Jorginho (MDB), policial militar ligado a Marquinho, médico, candidato a prefeitura e filiado ao mesmo partido.

São Pedro da Aldeia: Dois dos nove candidatos ao pleito são operadores de segurança. O primeiro é o marineiro civil Comandante Paulo Roberto (Patriota) que tem como vice Professora Rosangela, do mesmo partido. O segundo é o membro das forças armadas Paulo Santana (PSD), que tem como vice o militar reformado Volmar Madruga, do mesmo partido. Para além ainda temos João Alexandre (DC), policial militar candidato a vice-prefeito, ligado a Joel Moreira, aposentado que concorre a prefeitura pelo mesmo partido.

Macaé: A cidade conhecida como capital nacional do petróleo, possui 11 candidatos ao pleito. O único representante da segurança pública é o candidato a vice-prefeito Subtenente Ronaldo (solidariedade), bombeiro militar que vem como aposta junto com o candidato a prefeitura Maxwell Vaz, do mesmo partido.

Campos dos Goytacazes: A cidade mais populosa do interior do estado possui 11 candidatos a prefeitura. Para além possui dois candidatos a vice-prefeito com ocupação de operadores. A primeira é Gilmara Gomes (PSL) bombeira militar, ligada ao candidato a prefeito Caio Vianna do PDT. O segundo é Coronel Ramiro (Republicanos) militar

reformado ligado a Tadeu Tô Contigo, jornalista e redator, candidato a prefeitura pelo mesmo partido.

Itaperuna e sul fluminense

Barra Mansa: O policial militar Capitão Daniel Abreu (Patriota) é o único candidato representante dos profissionais de segurança, dentre os 12 candidatos a prefeitura da cidade. Tem como vice Wesley Abreu, fisioterapeuta e terapeuta ocupacional, filiado ao Patriota.

Barra do Piraí: A cidade possui 6 candidatos ao pleito do executivo. Não possui nenhum candidato a prefeitura, apenas Pastor Georgetes (PRTB), policial militar, candidato a vice-prefeito e ligado a Cezinha do Mercado (Patriota), candidato a prefeitura e atual vereador da cidade.

Angra dos Reis: A cidade possui 9 candidatos ao pleito do executivo. Assim como a cidade anterior, não possui nenhum candidato a prefeitura, apenas Afalri Marinho (Pc do B), membro das forças armadas, candidato a vice-prefeito e ligado a Jane Moté, servidora pública e candidata a prefeitura pelo mesmo partido.

Itaperuna: Maior cidade do noroeste fluminense, possui 10 candidatos ao pleito. Um destes é Coronel Boechat, militar reformado que vem como aposta do Avante. Tem como vice-prefeito o empresário Decio Macedo do mesmo partido. Outro representante é o candidato a vice-prefeito Ary Bombeiro (Solidariedade), ligado ao candidato a prefeitura Rogerinho, do mesmo partido.

Conclusão

Dado o exposto na pesquisa, percebe-se que houve um aumento de candidaturas de operadores de segurança no pleito eleitoral de 2020. Ainda que a representação desse grupo seja maior no legislativo, o grande salto no número de candidaturas no executivo chama atenção para a influência do bolsonarismo no cenário político atual do país. Aos poucos a representação desses profissionais vai enraizando em outros âmbitos dos governos e parlamentos.

A partir do mapeamento é possível destacar que a grande maioria dos candidatos, aqui estudados, são filiados a partidos políticos de direita, com grande destaque para o PSL, Republicanos e o PRTB. Foi possível encontrar casos de coligações que fazem alusão as ideologias neopentecostais, além de candidatos evangélicos ligados a militarização, explicitando a influência e convergência das pautas das igrejas com as pautas dos operadores. É crucial atentar que esses fatos não são alheios e representam uma característica vista inclusive no atual presidente Jair Bolsonaro, que atua junto de líderes religiosos, usando seu slogan Brasil acima de tudo, Deus acima de todos.

A realidade do estado do Rio de Janeiro é ainda mais atenuada, visto que a porcentagem das candidaturas de operadores de segurança, representam o dobro do percentual no país, demonstrando a influência do capital político de Bolsonaro, que ainda se mantém forte no estado, assim como foi com a eleição de Wilson Witzel para governador do estado, em 2018. Dessa maneira observar as eleições deste ano é elementar para entender o quão forte ainda é a influência do atual presidente na capital e no interior do estado, projetando assim perspectivas de futuro para as próximas eleições municipais e das unidades federativas.

Eleições municipais no Rio de Janeiro: mapeamento das tendências do eleitorado e conteúdo das candidaturas

POR MARIA LUIZA DE FREITAS³³

O presente texto está encarregado de realizar um mapeamento das tendências do eleitorado na capital carioca, na tentativa de antecipar certos resultados. Objetivando estabelecer comparações, dados de pleitos anteriores na capital do Rio de Janeiro – eleições municipais de 2012 e 2016 e eleições presidenciais e estaduais de 2018 – serão aqui mobilizados.

Além disso, objetiva-se analisar o conteúdo das candidaturas por nós consideradas relevantes desde o primeiro boletim eleitoral³⁴ – Marcelo Crivella (Republicanos), Eduardo Paes (DEM), Martha Rocha (PDT) e Renata Souza (PSOL). Ocupando o quarto lugar na recente pesquisa divulgada³⁵, Benedita da Silva (PT) será agora também incluída em nosso mapeamento do campo de esquerda.

Nesse sentido, a hipótese por nós levantada em um primeiro momento – de que a disputa no campo da esquerda se daria entre as candidatas Martha Rocha e Renata Souza – parece não estar em vias de ser confirmada.

³³ Maria Luiza de Freitas de Souza é graduanda de Ciências Sociais da UFRJ do 4º período e pesquisadora do NUDEB.

³⁴ NUDEB. Eleições municipais no Rio de Janeiro: entre o possível recuo da esquerda e o avanço da disputa entre ‘as direitas’. Disponível em: <https://nudebufjr.com/2020/08/18/eleicoes-municipais-no-rio-de-janeiro-entre-o-possivel-recuo-da-esquerda-e-o-avanco-da-disputa-entre-as-direitas/> Acesso em: 08 de outubro de 2020.

³⁵ G1. Pesquisa IBOPE no Rio de Janeiro: Paes, 27%; Crivella, 12%; Martha, 8%; Benedita, 7%. Disponível em: <https://g1.globo.com/rj/rio-de-janeiro/eleicoes/2020/noticia/2020/10/02/pesquisa-ibope-no-rio-de-janeiro-paes-27percent-crivella-12percent-martha-8percent-benedita-7percent.ghtml> Acesso em: 08 de outubro de 2020.

No entanto, em razão do histórico eleitoral da capital – em que o candidato do Partido Socialismo e Liberdade apresentou resultados consideráveis nos pleitos anteriores (2012 e 2016) – faz-se necessário seguir acompanhando os desdobramentos desta candidatura.

Sobre a direita liberal: será uma vez mais preferida pelos eleitores da capital?

Com 27% das intenções de voto, segundo os dados divulgados pelo IBOPE³⁶ e 30% das intenções, segundo a pesquisa realizada pelo Datafolha³⁷, Eduardo Paes ocupa com vantagem o primeiro lugar e parece ser, de fato, a escolha preferencial dos eleitores na capital do Rio de Janeiro.

Ainda que este primeiro resultado isolado seja insuficiente para projeções definitivas sobre o pleito, quando somado a uma análise retrospectiva de disputas passadas – vide as eleições estaduais de 2018, em que Paes concorreu ao cargo de governador³⁸ – este dado pode se configurar como relevante para pensar possíveis tendências no comportamento do eleitorado carioca.

³⁶ G1. **Pesquisa IBOPE no Rio de Janeiro:** Paes, 27%; Crivella, 12%; Martha, 8%; Benedita, 7%. Disponível em: <https://g1.globo.com/rj/rio-de-janeiro/eleicoes/2020/noticia/2020/10/02/pesquisa-ibope-no-rio-de-janeiro-paes-27percent-crivella-12percent-martha-8percent-benedita-7percent.ghtml> Acesso em: 08 de outubro de 2020

³⁷ G1. **Pesquisa Datafolha no Rio de Janeiro:** Paes, 30%; Crivella, 14%; Martha, 10%; Benedita, 8%. Disponível em: <https://g1.globo.com/rj/rio-de-janeiro/eleicoes/2020/noticia/2020/10/08/pesquisa-datafolha-no-rio-de-janeiro-paes-30percent-crivella-14percent-martha-10percent-benedita-8percent.ghtml> Acesso em: 08 de outubro de 2020.

³⁸ G1. **Wilson Witzel e Eduardo Paes disputam o segundo turno para o governo do RJ.** Disponível em: <https://g1.globo.com/rj/rio-de-janeiro/eleicoes/2018/noticia/2018/10/07/witzel-e-paes-disputam-o-segundo-turno-para-o-governo-do-rj.ghtml> Acesso em: 08 de outubro de 2020.

Apesar de ter perdido a disputa pelo cargo de governador para Wilson Witzel (PSC) no estado, Paes saiu vitorioso entre os eleitores da capital do Rio de Janeiro³⁹. Com uma vantagem de pouco mais de 100.000 votos válidos, o candidato do partido Democratas e representante de uma direita mais clássica foi preferido em detrimento do candidato bolsonarista.

Nesse sentido, considerando que na esfera municipal a disputa no campo da direita se dará entre Eduardo Paes (DEM) e Marcelo Crivella (Republicanos) repetindo, de certo modo, o arranjo do 2º turno das eleições estaduais (direita liberal x direita bolsonarista), é razoável projetar que o eleitorado carioca pode vir a optar uma vez mais pelo candidato da direita tradicional.

Ademais, cabe também citar a entrevista concedida pelo candidato ao jornal O GLOBO⁴⁰ como um dado significativo para a análise do conteúdo de sua campanha. Em uma postura conciliadora, Eduardo Paes evidencia a necessidade de trabalhar em parceria com Jair Bolsonaro até 2022, ainda que reforce que sua preocupação é com a cidade e não com temas nacionais.

Tendo Bolsonaro obtido um contingente significativo de votos na capital⁴¹ (66,35% dos votos válidos), a atitude de Paes evidencia que o candidato sabe que não pode

³⁹ G1. **Apuração por zona eleitoral - governador**. Disponível em: <http://especiais.g1.globo.com/rj/rio-de-janeiro/eleicoes/2018/apuracao-zona-eleitoral-governador/rio-de-janeiro/2-turno/> Acesso em: 08 de outubro de 2020.

⁴⁰ O GLOBO. **Entrevista com Eduardo Paes**: 'Não faria a ciclovia Niemeyer, é óbvio'. Disponível em: <https://www.google.com/search?q=entrevista+paes+o+globo&oq=entrevista+paes+o+globo&aqs=chrome..69i57j69i59l2j69i60l4.2817j0j7&sourceid=chrome&ie=UTF-8> Acesso em: 08 de outubro de 2020.

⁴¹ G1. **Apuração por zona eleitoral - presidente**. Disponível em: <http://especiais.g1.globo.com/rj/rio-de-janeiro/eleicoes/2018/apuracao-zona-eleitoral-presidente/rio-de-janeiro/2-turno/> Acesso em: 08 de outubro de 2020.

se declarar abertamente como anti-bolsonarista, postura que poderia limitar a conquista de novos votos. A utilização dessa estratégia política fica evidente nos discursos e no conteúdo da campanha do ex-prefeito, que evitam quaisquer enfrentamentos diretos com a figura do atual presidente.

Sobre a direita bolsonarista: a virada virá com Bolsonaro?

Em 24 de setembro, o atual prefeito e candidato à reeleição Marcelo Crivella foi julgado pelo Tribunal Regional Eleitoral do Rio de Janeiro (TRE-RJ)⁴². A acusação refere-se ao suposto abuso de poder político (ou conduta vedada⁴³) na campanha de 2018, quando funcionários públicos da Comlurb foram levados, em carros oficiais, para participar de um encontro em apoio ao seu filho, então candidato a deputado federal.

Apesar de ter sido declarado, por unanimidade, inelegível até o ano de 2026⁴⁴, Crivella pode ainda manter sua candidatura até que todos os recursos cabíveis se esgotem – brecha que possibilita a continuidade de sua participação na disputa eleitoral⁴⁵. Nesse sentido, até que seja, de fato,

⁴² FOLHA DE SÃO PAULO. **Tribunal forma maioria para tornar Crivella inelegível já nesta eleição.** Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/poder/2020/09/tribunal-forma-maioria-para-tornar-crivella-inelegivel-ja-nesta-eleicao.shtml> Acesso em: 09 de outubro de 2020.

⁴³ Ato de ceder ou usar bens da administração pública em benefício de candidatura política.

⁴⁴ FOLHA DE SÃO PAULO. **Crivella é declarado inelegível por 8 anos, mas deve manter campanha.** Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/poder/2020/09/crivella-e-declarado-inelegivel-por-oito-anos-mas-deve-disputar-reeleicao-com-recursos.shtml> Acesso em 09 de outubro de 2020.

⁴⁵ FOLHA DE SÃO PAULO. **Recursos são brecha para Crivella manter campanha caso TER o torne inelegível.** Disponível em: https://www1.folha.uol.com.br/poder/2020/09/recursos-podem-ser-brecha-para-crivella-manter-campanha-mesmo-apos-tre-torna-lo-inelegivel.shtml?utm_source=folha&utm_medium=site&utm_campaign=topicos Acesso em: 09 de outubro de 2020.

indeferida, sua campanha segue sendo relevante para nosso mapeamento.

No que se refere aos números divulgados pelas pesquisas do IBOPE e Datafolha, Crivella aparece em segundo lugar na disputa com, respectivamente, 12% e 14% das intenções de voto. Além disso, o candidato possui também o maior índice de rejeição registrado no país⁴⁶, em que 57% dos entrevistados alegam não votar, de maneira nenhuma, no atual prefeito.

Sobre o conteúdo de sua campanha, Crivella tem cada vez mais apostado na aproximação e vinculação de sua figura como o representante direta e exclusivamente alinhado ao presidente Jair Bolsonaro. Aqui, novamente os dados das eleições presidenciais, na capital do Rio de Janeiro, devem ser mobilizados de modo a justificar tal postura.

Sabe-se que, apesar de a capital carioca ter elegido Jair Bolsonaro como presidente da República, também em 2018, na escolha estadual, o eleitor optou pela direita liberal representada por Eduardo Paes. Nesse sentido, a associação entre Crivella e Bolsonaro – também refletida no material imagético⁴⁷ da campanha – pode ser entendida como uma estratégia, na tentativa de angariar o eleitor que, ao menos na disputa presidencial, optou pelo ‘bolsonarismo’.

Sobre a esquerda: entre o recuo do psolista e o avanço da candidatura petista

⁴⁶ EXTRA. IBOPE: Crivella tem o maior índice de rejeição do país. Disponível em: <https://extra.globo.com/noticias/rio/ibope-crivella-tem-maior-indice-de-rejeicao-do-pais-24684451.html> Acesso em: 09 de outubro de 2020.

⁴⁷ CRIVELLA, Marcelo. “Me diga com quem tu andas, que te direi quem tu és.” Rio de Janeiro, 27 de setembro de 2020. Facebook: marcelocrivella Disponível em: <https://www.facebook.com/marcelocrivella/posts/3562027750487116> Acesso em: 08 de outubro de 2020.

No campo da esquerda, diferente do que por nós era esperado, Renata Souza (PSOL), segundo os recentes números divulgados, não aparece como protagonista na disputa interna⁴⁸. Esse resultado, quando comparado com os dados de outros pleitos, evidencia que a atual candidatura se encontra abaixo do patamar das anteriores.

Em 2012, a primeira pesquisa de intenção de votos⁴⁹ mostrava Marcelo Freixo, então candidato do Partido Socialismo e Liberdade, com 12%. Já em 2016, também segundo os dados da primeira investigação⁵⁰, o candidato psolista possuía 12% das intenções de voto.

Hoje, ainda longe do segundo lugar da disputa, Renata aparece tecnicamente empatada com candidaturas absolutamente distintas da sua (Rede e Pros), indicando que suas proposições não parecem bem recebidas ou conhecidas pelo eleitor. No entanto, cabe ressaltar a possibilidade de crescimento quando a relação entre a sua candidatura e Marcelo Freixo⁵¹ ficar mais clara para o eleitorado.

Martha Rocha (PDT) aparece em terceiro nas pesquisas, com 10% das intenções de voto e com 8% de rejeição. Esse quadro, quando comparado com as eleições de 2018, resguardadas as devidas especificidades de cada um

⁴⁸ G1. **Pesquisa IBOPE no Rio de Janeiro:** Paes, 27%; Crivella, 12%; Martha, 8%; Benedita, 7%. Disponível em: <https://g1.globo.com/rj/rio-de-janeiro/eleicoes/2020/noticia/2020/10/02/pesquisa-ibope-no-rio-de-janeiro-paes-27percent-crivella-12percent-martha-8percent-benedita-7percent.ghtml> Acesso em: 08 de outubro de 2020

⁴⁹ G1. **Paes tem 54%, e Freixo, 10%, indica pesquisa Datafolha no Rio.** Disponível em: <http://g1.globo.com/rio-de-janeiro/eleicoes/2012/noticia/2012/07/paes-tem-54-e-freixo-10-indica-pesquisa-datafolha-no-rio.html> Acesso em: 12 de outubro de 2020.

⁵⁰ G1. **Crivella tem 27%, Freixo, 12%, e Bolsonaro, 11%, diz Ibope no Rio.** Disponível em: <http://g1.globo.com/rio-de-janeiro/eleicoes/2016/noticia/2016/08/crivella-tem-27-freixo-12-e-bolsonaro-11-diz-ibope-no-rio.html> Acesso em: 12 de outubro de 2020.

⁵¹ Marcelo Freixo, Twitter post, 6 de outubro, 2020, 09:11, <https://twitter.com/MarceloFreixo/status/1313451855805063170>

pleitos, pode se desenvolver em uma possível tendência de recuo do PSOL frente ao PDT. Tendência já observada nas eleições presidenciais de 2018, quando Ciro Gomes obteve um resultado consideravelmente mais expressivo que o de Guilherme Boulos na cidade do Rio de Janeiro (até então um polo de expressivas votações para candidatos do PSOL).

Por fim, sobre Benedita da Silva, que ocupa o quarto lugar nas pesquisas, cabe seguir monitorando seus resultados na tentativa de compreender e analisar se sua candidatura funcionará como aquela que galvanizará os votos ‘de esquerda’ do eleitorado carioca, no cenário em que a frente ampla não é mais uma possibilidade.

CONCLUSÃO

Este texto objetivou ampliar o mapeamento das candidaturas que vêm protagonizando a disputa para a prefeitura na capital do Rio de Janeiro. Revendo nossa primeira hipótese, a candidatura de Benedita Silva (PT) foi também incluída em nosso monitoramento, em virtude de seus resultados na primeira pesquisa de intenção de votos.

Para fins comparativos, dados do período antecedente aos pleitos passados, assim como resultados eleitorais anteriores foram mobilizados, na tentativa de construir um histórico informativo e situar os resultados, até o momento divulgados, no interior deste panorama mais amplo.

No campo da direita, com a postura conciliadora e a possível repetição da antiga disputa direita bolsonarista x direita tradicional, Eduardo Paes parece seguir como escolha preferencial do eleitorado carioca. Marcelo Crivella, por sua vez, intensifica sua aproximação com o bolsonarismo,

na tentativa de conquistar votos daqueles que, em 2018, elegeram, na capital, Jair Bolsonaro.

Já no campo da esquerda, a candidatura de Renata Souza aparece abaixo do patamar que o partido costumava ter na cidade do Rio de Janeiro (2012 e 2016), o que parece indicar um movimento de recuo do PSOL frente a outros partidos de esquerda. Além disso, a candidatura petista parece avançar como representante do campo de esquerda, indicando uma possível volatilidade do voto que anteriormente havia sido depositado no PSOL.

Garotinho avança em Campos dos Goytacazes; Indefinição cerca Macaé e Rio das Ostras

POR GUSTAVO DIAS ⁵²

O artigo busca analisar o quadro eleitoral de Campos dos Goytacazes, Macaé e Rio das Ostras para as eleições municipais de 2020 a partir do começo oficial da campanha, em 27 de setembro. As cidades são importantes no Estado do Rio de Janeiro uma vez que estão estruturadas na cadeia produtiva do petróleo fluminense. O objetivo é compreender como as forças políticas estão se configurando nesses municípios.

Este artigo irá retratar as diferenças em relação ao quadro de candidaturas do boletim anterior, buscando ver as candidaturas a partir da confirmação dos postulantes junto ao site do TSE. Além disso, será realizado um mapeamento dos candidatos, procurando retratar suas tendências e ideias visando a vitória no pleito eleitoral. Por fim, analisa-se o cenário de acordo com as pesquisas que estão sendo realizadas no mês de Outubro. Desta forma, poderemos realizar projeções e obter uma compreensão acerca do direcionamento que a respectiva cidade irá tomar a partir do ano de 2021.

A hipótese a ser testada é de uma vitória da direita tradicional, consolidando a configuração do quadro eleitoral a partir das capitais em 2016. No entanto, nas cidades apresentadas, candidatos do quadro da direita bolsonarista podem polarizar essa disputa. Cabe lembrar que em apenas

⁵² Gustavo Dias é graduando do Curso de Ciências Sociais da UFRJ e pesquisador do NUDEB

uma entre as três cidades pesquisadas existe a chance de ter um segundo turno: Campos dos Goytacazes.

As fontes pesquisadas para a produção do artigo foram: Jornal O Dia, Jornal A Terceira Via, Prensa de Babel, Redes sociais dos candidatos (Facebook e Twitter)

A seguir, segue uma análise do período que abarca o dia 27 de Setembro ao dia 19 de Outubro nas respectivas cidades.

Campos dos Goytacazes

Para o pleito de 2020, onze candidatos confirmaram registro junto ao TSE. Em relação ao boletim anterior, há a retirada de duas candidaturas: Coronel Fabiano (PSL) e Klai Ferreira (REDE). Assim, os postulantes ao cargo máximo da cidade são os seguintes:

Candidatos a prefeito de Campos em 2020

Candidato	Partido
Beethoven	PSDB
Caio Vianna	PDT
Claudio Rangel	PMN
Dr Bruno Calil	Solidariedade
Jonathan Paes	PMB
Odisseia	PT
Professora Natália	PSOL
Rafael Diniz	Cidadania

Roberto Henriques	PC do B
Tadeu Tô Contigo	Republicanos
Wladimir Garotinho	PSD

A partir do dia 27 de Setembro, os candidatos iniciaram suas campanhas, visando o pleito de 15 de Novembro.

Assim, a direita bolsonarista traz o candidato Jonathan Paes (PMB), que posta vídeos sobre questões da cidade⁵³, e o candidato Tadeu Tô Contigo (Republicanos), que utiliza sua rede social para a divulgar suas propostas para Campos⁵⁴⁵⁵. Pela direita, Beethoven (PSDB) participa de debates para discutir projetos⁵⁶, enquanto Dr. Bruno Calil (Solidariedade) e Wladimir Garotinho (PSD) realizam atos de campanha nas ruas⁵⁷⁵⁸ com grandes caravanas, além das propostas.⁵⁹⁶⁰ No campo do centro, o candidato Claudio Rangel (PMN) aposta no recurso das lives através de sua rede social⁶¹, como forma de obter maior apoio. O atual prefeito Rafael Diniz (Cidadania) divulgou em sua conta no facebook um vídeo em defesa de sua gestão⁶² e enaltece os feitos de seu mandato⁶³.

⁵³ <https://www.facebook.com/jonathanpaes2/posts/202139198009895>

⁵⁴ <https://www.facebook.com/photo?fbid=3159096124202612&set=p.3159096124202612>

⁵⁵ <https://www.facebook.com/photo?fbid=3159087270870164&set=p.3159087270870164>

⁵⁶ <https://www.facebook.com/lesley.beethoven/posts/3392742437480609>

⁵⁷ <https://www.facebook.com/drbrunocalil/posts/196221525356921>

⁵⁸ <https://www.facebook.com/wladimirgarotinhoo/posts/2017015561766629>

⁵⁹ <https://www.facebook.com/wladimirgarotinhoo/photos/a.336787439789458/2014341498700702/>

⁶⁰ <https://www.facebook.com/drbrunocalil/posts/194667905512283>

⁶¹ <https://www.facebook.com/claudio.rangel.948/posts/706125373641301>

⁶² <https://www.facebook.com/RafaelDinizOficial/posts/1493725714148466>

⁶³ <https://www.facebook.com/RafaelDinizOficial/posts/1505556966298674>

Pelo lado da esquerda, o candidato Caio Vianna (PDT), traz junto a campanha o seu pai, Arnaldo Vianna⁶⁴, que foi prefeito de Campos entre 1998 e 2004⁶⁵ como forma de obter apoio junto à população local. A Professora Natália (PSOL) critica a proposta de reforma administrativa feita pelo governo federal⁶⁶, além de apresentar propostas para a cidade⁶⁷, enquanto Roberto Henriques (PCdoB) concedeu uma longa entrevista⁶⁸ estabelecendo seus planos caso seja eleito. A candidata do PT, Odisseia, divulgou em sua rede social um vídeo a qual recebe apoio do ex-presidente Lula para sua candidatura⁶⁹ e publicou propostas sobre o transporte público na cidade⁷⁰.

De acordo com a pesquisa registrada junto ao TSE sob o número 00704-2020 e divulgada no dia 29 de Setembro⁷¹, Wladimir Garotinho (PSD) lidera com 26% dos votos, seguido de Caio Vianna (PDT) com 14%, Rafael Diniz (Cidadania), com 9% e Tadeu Tô Contigo (Republicanos), com 5%.

Desta forma, evidencia-se a força de Wladimir Garotinho (PSD), já apontado no boletim anterior como um possível vitorioso, e um candidato da direita bolsonarista, Tadeu

⁶⁴ <https://www.facebook.com/caioviannaoficial/posts/1620775484769231>

⁶⁵ https://pt.wikipedia.org/wiki/Arnaldo_Vianna

⁶⁶ <https://www.facebook.com/nataliasoarespsol/posts/170628211279388>

⁶⁷ <https://www.facebook.com/nataliasoarespsol/photos/a.120221966320013/173063511035858>

⁶⁸ https://www.jornalterceiravia.com.br/2020/10/11/roberto-henriques-prefeito-por-3-meses-agora-ele-quer-4-anos/?fbclid=IwAR1_inhGZsF0WrTxGHkWCajLf0sQ5eZ0c_e3wIQm-rll3H0Kl5A6dWBLCrg#.X4NAsHcHxMs.whatsapp

⁶⁹ <https://www.facebook.com/Odisseia13/posts/135130484982593>

⁷⁰ <https://www.facebook.com/Odisseia13/photos/a.132749475220694/134063921755916>

⁷¹ <https://www.jornalterceiravia.com.br/2020/09/29/primeira-pesquisa-eleitoral-para-prefeito-de-campos-e-divulgada/>

Tô Contigo (Republicanos) com chance de chegar ao segundo turno.

Macaé

A cidade de Macaé traz onze candidatos para o cargo de prefeito. Em relação ao boletim anterior, há a inclusão de dois nomes: Índio (PMB) e Jonas Vicente (PCO).

Assim, o quadro de Macaé para o pleito de Novembro se apresenta da seguinte forma:

Candidatos a prefeito de Macaé em
2020

Candidato	Partido
André Longobardi	Republicanos
Igor Sardinha	PT
Índio	PMB
Jonas Vicente	PCO
Maxwell Vaz	Solidariedade
Ricardo Bichão	PRTB
Riverton Mussi	PDT
Robson Oliveira	PTB
Sabrina Luz	PSTU
Silvinho Lopes	DEM
Welberth Rezende	Cidadania

Apesar do registro da candidatura junto ao TSE, o ex-prefeito Riverton Mussi (PDT) enfrenta pendências jurídicas em decorrência de uma condenação transitada em julgado por improbidade administrativa, o que pode afetar a confirmação de sua candidatura.⁷² Riverton, por sua vez, afirma em sua rede social que é candidato.⁷³

Assim, em 27 de Setembro começaram as campanhas visando o pleito para o dia 15 de Novembro. A direita bolsonarista traz o candidato André Longobardi (Republicanos), que em seu perfil no facebook enaltece a identificação com o presidente da República, como forma de angariar maior apoio⁷⁴, e enfatiza a questão da segurança em sua campanha⁷⁵. Ricardo Bichão (PRTB), por sua vez, divulgou um vídeo ao lado do vice-presidente da República, Hamilton Mourão⁷⁶, em sua conta oficial. Já o candidato Índio (PMB) apresentou seu plano de governo⁷⁷, e reforça as candidaturas de vereadores de seu partido em postagens⁷⁸⁷⁹ em sua rede social. Pela direita liberal, Maxwell Vaz (Solidariedade), divulga vídeos sobre suas propostas⁸⁰ e realiza debates online.⁸¹ Robson Oliveira (PTB), por sua vez, une-se a pastores em busca de apoio⁸² e faz críticas ao

⁷²<https://odia.ig.com.br/macaee/2020/09/5993474-ex-prefeito-de-macaee--riverton-mussi-perde-mais-uma-vez-na-justica-e-continua-inelegivel.html>

⁷³ <https://www.facebook.com/rivertonrm/posts/2734504136830922>

⁷⁴ <https://www.facebook.com/andrelongobardioficial/posts/365445931482079>

⁷⁵ <https://www.facebook.com/andrelongobardioficial/posts/359044162122256>

⁷⁶ <https://www.facebook.com/ricardo.bichaoii/posts/180630806858918>

⁷⁷ <https://www.facebook.com/indioluizantonio.pacheco/posts/3432215866886011>

⁷⁸ <https://www.facebook.com/photo?fbid=3426540654120199&set=a.846234508817506>

⁷⁹ <https://www.facebook.com/photo?fbid=3426543107453287&set=a.846234508817506>

⁸⁰ <https://www.facebook.com/maxwell.vaz/posts/4428885753853092>

⁸¹ <https://www.facebook.com/maxwell.vaz/posts/4428468170561517>

⁸² <https://www.facebook.com/robsonavozdopovo/posts/774108436479687>

serviço da CEDAE, e afirma que irá retirar a empresa da cidade.⁸³

Silvinho Lopes (DEM) utiliza o recurso das lives para falar sobre seus projetos⁸⁴. Pela centro-esquerda, Welberth Rezende (Cidadania) fez uma live com Dr. Aluízio (PSDB), atual prefeito, para tratar de assuntos da cidade e ações do governo municipal⁸⁵. Além disso, Welberth (Cidadania) ganhou o apoio do senador Romário, que esteve presente na cidade.⁸⁶ No campo da esquerda, o candidato do PT, Igor Sardinha, tem como bandeira o programa de renda básica chamado moeda social⁸⁷ e enfatiza a defesa da Petrobrás⁸⁸. Sabrina Luz (PSTU), defende a criação de conselhos populares⁸⁹. Não foi encontrado o perfil do candidato Jonas Vicente (PCO).

Até o fechamento da edição deste boletim não houve qualquer pesquisa sobre o cenário eleitoral de Macaé. No entanto, jornalistas locais⁹⁰ apontam para uma disputa entre quatro candidatos: Igor Sardinha (PT), Robson Oliveira (PTB), Silvinho Lopes (DEM) e Welberth Rezende (Cidadania). Assim, é importante destacar a força da candidatura de Welberth Rezende, que é apoiado pelo prefeito Dr. Aluízio (PSDB) e possui uma ampla coligação (Cidadania/REDE/Podemos/PROS/PV/PSDB/PCdoB) e o PT surgindo como um potencial vencedor na cidade.

⁸³ <https://www.facebook.com/robsonavozdopovo/posts/779467752610422>

⁸⁴ <https://www.facebook.com/silvinholopes.macaee.3/posts/381874179859784>

⁸⁵ <https://www.facebook.com/welberth.rezende/videos/254857615901647>

⁸⁶ <https://www.facebook.com/welberth.rezende/posts/4502644323139652>

⁸⁷ <https://twitter.com/igorsardinha/status/1313524791383650305>

⁸⁸ <https://www.facebook.com/igorsardinhamacaee/posts/1797995697022421>

⁸⁹ <https://www.facebook.com/brina.luz/posts/3414280008661760>

⁹⁰ <https://prensadebabel.com.br/index.php/2020/10/10/ainda-nao-ha-favoritos-nas-eleicoes-de-macaee/>

Rio das Ostras

A cidade de Rio das Ostras apresenta nove candidatos para o pleito de 2020. Não houve qualquer mudança em relação ao boletim anterior. Assim, segue abaixo os postulantes ao cargo de prefeito de Rio das Ostras.

Candidatos a prefeito de Rio das Ostras em 2020

Candidatos	Partido
Ana Paula Siqueira	PSOL
Coronel Pessanha	PMB
Dr. Fábio Simões	PL
Flávio Poggian	PTC
Leandro Almeida	PSL
Marcelino da Farmácia	PV
Paulo Schleder	PSB
Professor Gilberto	PDT
Professor Luizinho	PT

Com o início das campanhas, podemos notar o perfil dos candidatos, com suas propostas e suas ideias acerca do cenário local e nacional. Desta forma, o campo da direita bolsonarista se apresenta com Coronel Pessanha (PMB), que tem como um de seus focos a polarização que ocorre

no cenário nacional, e assim através de sua conta no twitter, traz críticas ao ex-presidente Lula⁹¹ e apoio ao atual presidente Jair Bolsonaro. Por sua vez, Leandro Almeida (PSL) enfatiza propostas para a cidade através do facebook⁹²⁹³, buscando assim angariar mais apoio. Pela direita liberal, o candidato Dr. Fábio Simões (PL) traz seus projetos para Rio das Ostras em seu perfil oficial⁹⁴⁹⁵ enquanto Flávio Poggian (PTC) utiliza o recurso das lives para tratar de temas da cidade⁹⁶. Atual prefeito, o candidato Marcelino da Farmácia (PV) traz como bandeira o combate à corrupção⁹⁷ e enfatiza os feitos de sua gestão em sua conta no facebook.⁹⁸

O campo da esquerda, por sua vez, traz com mais força aspectos da conjuntura nacional. Nesse sentido, Paulo Schleder (PSB) contesta a reforma administrativa proposta pelo governo federal, e reforça a defesa aos servidores públicos⁹⁹. Ana Paula (PSOL) traz em seu perfil no facebook críticas à política ambiental do governo federal¹⁰⁰, enquanto Professor Gilberto (PDT) traz à tona a questão do trabalho no Brasil¹⁰¹. No campo da esquerda

⁹¹ <https://twitter.com/CoronelPessanha>

⁹² <https://www.facebook.com/leandroralmeid/photos/a.850500138686382/1111505315919195>

⁹³ <https://www.facebook.com/leandroralmeid/photos/a.850500138686382/1112536209149439>

⁹⁴ <https://www.facebook.com/DrFabioSimoese/posts/2083292655128062>

⁹⁵ <https://www.facebook.com/DrFabioSimoese/posts/2081324788658182>

⁹⁶ <https://www.facebook.com/flaviopoggian/posts/2811057485845469>

⁹⁷ <https://www.facebook.com/MarcelinoDaFarmacia/posts/2913037578953578>

⁹⁸ <https://www.facebook.com/MarcelinoDaFarmacia/posts/2922635654660437>

⁹⁹ <https://www.facebook.com/PauloSchlederRO/posts/1235440456789607>

¹⁰⁰ <https://www.facebook.com/anapaula.siqueiraRO/posts/4416611635076548>

¹⁰¹ <https://www.facebook.com/professorgilberto12/photos/a.237717414219605/285644109426935/>

petista, Professor Luizinho (PT), enfatiza o as investigações sobre corrupção no governo Bolsonaro.¹⁰²

Desta forma, apesar de todos os candidatos apresentarem propostas sobre a cidade em seus perfis, ocorre uma distinção de temáticas, com o campo da esquerda trazendo ênfase nas questões nacionais.

Até o fechamento desta edição, não houve uma pesquisa eleitoral na cidade. No entanto, o pleito de Novembro pode contribuir para trazer a dimensão da força do bolsonarismo na cidade, e como será o desempenho da esquerda nesse cenário.

Conclusão

Ao fim da primeira quinzena do mês de Outubro, percebe-se que as cidades em ano eleitoral dão mais ênfase às questões mais imediatas da população local, deixando assim a conjuntura nacional um pouco distante do pleito. Isso não impede que alguns candidatos abordem as questões nacionais, seja para apoiar o governo federal ou para criticá-lo. Mas não é a dinâmica dominante.

Além disso, nota-se a intensidade das redes sociais nas campanhas dos candidatos, onde há o recurso das lives como uma forma de aproximação e comunicação com o eleitor, em um período de restrições sanitárias devido aos impactos da Covid-19.

Com o pleito que se apresenta no dia 15 de Novembro, poderemos saber o rumo que as cidades irão tomar,

¹⁰²<https://www.facebook.com/luizinhoprofessor13/photos/a.136227078127179/166056391810914/>

bem como analisar o desempenho do bolsonarismo em sua primeira eleição como uma força consolidada no cenário nacional. Tal perspectiva abre um campo maior de pesquisas, visando as eleições gerais que ocorrem no ano de 2022.

As eleições na Baixada Fluminense

POR LUCAZ PAZ DOS SANTOS¹⁰³, BEATRIZ DA SILVA,¹⁰⁴ CARLOS EDUARDO BEDA GOMES¹⁰⁵, CECILIA GAMEIRO,¹⁰⁶ PEDRO MAGNO¹⁰⁷ E LARISSA SILVA

Este boletim procura compreender o contexto eleitoral da Baixada Fluminense e traçar em alguma medida uma projeção em cada município e, a partir disso, pensar a região como um todo.

A Baixada Fluminense tem possibilidade de segundo turno em quatro municípios: Duque de Caxias, Nova Iguaçu, Belford Roxo e São João de Meriti. Em ordem os prefeitos são dos partidos MDB, PP, DEM e, novamente, MDB; em todos os casos os atuais prefeitos tentarão a reeleição e, em pelos menos dois dos municípios, são favoritos o suficiente a pensar na possibilidade de eleição em primeiro turno; justamente nos municípios cujos partidos são PP e DEM, isto é, Nova Iguaçu e São João de Meriti. Em Duque de Caxias, Andreia Zito é forte oposição pelo PP, filha de José Camilo Zito, ex-prefeito que permeia o imaginário eleitoral do município e pode ser mais uma candidata da dupla ex-ARENA a deter um dos quatro municípios com maior população da Baixada Fluminense.

Outros municípios têm dinâmicas diferentes no histórico eleitoral, de forma que a tradição seja mais relevante;

¹⁰³ Lucas Paz dos Santos é graduando de Ciências Sociais da UFRJ e pesquisador do NUDEB

¹⁰⁴ Beatriz da Silva é graduanda de História da UFRJ e pesquisadora do NUDEB

¹⁰⁵ Carlos Eduardo Beda Gomes é graduando de História da UFRJ e pesquisador do NUDEB

¹⁰⁶ Cecília Gameiro é graduanda de Ciências Sociais da UFRJ e pesquisadora do NUDEB

¹⁰⁷ Pedro Magno é graduando de Ciências Sociais da UFRJ e pesquisador do NUDEB

é o caso das famílias tradicionais que permeiam o imaginário dos municípios e interferem, ganhando ou perdendo, nas eleições. É o caso da Família Abraão David e Sessim em Nilópolis, família Cozzolino em Magé e família “do Posto” em Guapimirim. As famílias correspondentes a cada município terão candidatos nesta eleição.

Por fim, é possível conjecturar que a direita como um todo tenderá a aumentar nesta eleição seu monopólio. A direita liberal com PSDB e PL, também com o “pega-tudo” MDB disputarão os eleitores que geralmente votam na direita tradicional com PP e DEM. PSL e Republicanos são os principais partidos Bolsonaristas, que provavelmente irão disputar os votos da ala mais “ideológica” do Bolsonarismo. A força dos dois últimos dependerá de que maneira o bolsonarismo como discurso será utilizado nas eleições para prefeito, uma vez que, a narrativa anti-petista não faz tanto sentido na Baixada Fluminense, bem como o Anti-sistema, tendo em vista a abrangência micro que a prefeitura remete. Portanto, nossa tese é de que a principal disputa será entre a direita liberal e a direita “de ARENA”, principalmente nos municípios com maior população. O Bolsonarismo é um discurso solto, que não necessariamente precisa de apoio recíproco e que não é esperado apenas no Republicanos e PSL (partidos que tendem a apoiar em sua totalidade), mas também em partidos como MDB como no caso de Waguinho (MDB), prefeito de Belford Roxo e Washington Reis (MDB), prefeito de Duque de Caxias, que maior ou em menor medida adquirem o discurso. Isso significa que no centro da disputa essa dinâmica poderá ser usada por ambos os lados.

O objeto de análise do presente texto, que compõe a pesquisa de monitoramento eleitoral do NUDEB sobre as eleições de 2020, são as cidades de Paracambi e São João de Meriti, pertencentes à região da Baixada Fluminense. Serão analisados os perfis de votação nos pleitos municipais de ambas as cidades, bem como apresentados os candidatos à prefeito em cada uma delas. O histórico eleitoral do pleito ocorrido no ano de 2016 em tais cidades será utilizado como forma de comparação com a disputa de 2020.

As fontes utilizadas e aplicadas na pesquisa foram o site do TSE, busca em redes sociais dos candidatos (facebook, twitter e Instagram) e em portais de notícia nacionais e locais.

A seguir serão realizadas as comparações, análises e caracterizações dos pleitos, conforme citado anteriormente.

Nilópolis

Neste município, o candidato Abraão David Neto é amplamente favorito por, principalmente, carregar o nome de uma das mais influentes famílias do município; a relação antiga da família na política local, bem como com a escola de samba Beija-Flor, são preponderantes na manutenção dessa dinâmica.

Em todas as eleições deste século, com exceção de 2012, algum membro da família do então candidato venceu a eleição a prefeito; Farid Abrão em 2000, 2004 e 2016¹⁰⁸ e

¹⁰⁸ <https://eleicoes.datapedia.info/candidato/historico/11510617787>>

Sérgio Sessim em 2008¹⁰⁹. Além disso, Simão Sessim, pai de Sérgio, é importante político a cenário federal; além de ter sido prefeito, pelo ARENA, em Nilópolis no ano de 1973, o então deputado exerce a função de 1979 até o ano de 2019¹¹⁰.

O grande fator pelo qual a família deve sua popularidade é a relação com a Beija-Flor de Nilópolis. Aniz Abraão David, mais conhecido como Anísio da Beija-flor, irmão de Farid Abrão e primo de Simão Sessim, surge no contexto como maior foco de influência em toda família. Fora presidente da escola de samba nos anos de 1965-66 e 1987-90; hoje é tido, desde 1973, como presidente de honra¹¹¹. A presidência também esteve em mãos de Farid Abrão, durante os anos de 1984-1992 e 1994-2011¹¹², na qual, na segunda posse, conquistou junto a escola, sete dos quatorze títulos totais vencidos no grupo especial.

Dessa maneira, com todo histórico da família enraizada no município, o principal polo cultural associado a seu sobrenome e a hegemonia política, que neste século perdeu a prefeitura apenas em 2012-16, o candidato Abraão David Neto, como não poderia deixar de ser, conseguiu ser eleito em todas as tentativas que fez até agora, eleito vereador em todas as eleições de 2004 a 2016 e, nesta de 2020, o grande favorito a vencer mais uma¹¹³.

Dentre os outros candidatos, aquele cuja força política aparentemente será maior para brigar com a hegemo-

¹⁰⁹ <https://eleicoes.datapedia.info/candidato/historico/74387197749>>

¹¹⁰ <https://www.camara.leg.br/deputados/73424/biografia>>

¹¹¹ Ibidem.

¹¹² <http://www.academiadosamba.com.br/passarela/beijaflor/diretoria.htm>>

¹¹³ <https://eleicoes.datapedia.info/candidato/historico/05306040780>>

nia da família Abrahão David é Jorge Henrique da Costa Nunes, o Dedinho (Solidariedade); eleito vereador em todas as eleições de 2000 a 2016, seu único fracasso eleitoral foi a tentativa a deputado federal em 2014¹¹⁴. Vander Calazans (DEM) conseguiu ser eleito apenas uma vez, em 2008; Professor Wenderson (PSOL) não conseguiu ser eleito em nenhuma das seis tentativas somados todos os cargos disputados¹¹⁵; o mesmo ocorre com Rodrigo Neca (PDT), sem êxito nas duas tentativas e José Mário de Carvalho (PT), cuja experiência política eleitoral é praticamente nula.

Por fim, se por um lado o candidato que mais chance tem de confrontar a tradição da família Abrahão David em conseguir eleger seus candidatos é, justamente, também de um da direita tradicional, por outro lado, a esquerda, ao que parece, não terá grandes chances de triunfo, pois além dos candidatos sem tradição eleitoral, outro fator importante que conta como desfavorável deriva do fato de que Nilópolis, pelo menos no que tange a escolha dos prefeitos, tem como tradição a escolha de partidos da direita; esse fator torna-se ainda mais evidente quando se sabe que, neste século, nenhum prefeito da esquerda fora eleito.

Nova Iguaçu

Nesta eleição, a grande quantidade de candidatos e a saída do ex-prefeito Nelson Bornier, tradicional nas disputas eleitorais no município, deixa possibilidades a uma

¹¹⁴ <https://eleicoes.datapedia.info/candidato/historico/00269181709>>

¹¹⁵ <https://eleicoes.datapedia.info/candidato/pesquisa/WENDERSON%20DIAS%20RIBEIRO>>

eleição mais disputada entre os opositores do atual prefeito. Dentro do espectro de possibilidades nas eleições deste ano, três candidatos mostram-se com maior força: Rogério Lisboa, Max Lemos e Rosângela Gomes; Delegado Augusto pode ser uma surpresa em um eventual segundo turno.

Rogério Lisboa (PP) foi vereador em Nova Iguaçu de 1993 a 2004, secretário de obras públicas 2005-2006 no governo de Lindbergh Farias, eleito deputado estadual em 2006 e deputado federal em 2014; por fim, o atual prefeito de Nova Iguaçu eleito em 2016 no segundo turno com 63,91% dos votos válidos e tenta a reeleição no município. Rogério Lisboa é o grande candidato da direita tradicional.

O segundo grande candidato da direita tradicional será Max Lemos (PSDB), que tenta a prefeitura de Nova Iguaçu com um candidato conhecido de um de seus bairros vizinhos, Queimados. Max Lemos, atualmente deputado estadual no Rio de Janeiro, foi eleito e reeleito na prefeitura de Queimados nos anos de 2008 e 2012; na última eleição municipal ajudou a eleger o indicado que deixara ao cargo. Em 2018 conseguiu ser eleito a deputado estadual pelo Rio de Janeiro com 59.672 votos, dentre os quais apenas 7.115 em Nova Iguaçu, o que corresponde a 2,24% dos votos válidos; embora em Queimados tenha conseguido 11.686, o acumulado corresponde, no entanto, a 24,17% dos votos válidos do município¹¹⁶.

Com o desempenho fraco em Nova Iguaçu, a relação com Queimados será provavelmente o grande trunfo eleitoral que Max Lemos carregará ao longo da campanha. Este

¹¹⁶ <https://eleicoes.datapedia.info/candidato/historico/75061600720>>

trunfo o coloca, junto com Rosângela Gomes, aos maiores postulantes a um eventual segundo turno com Rogério Lisboa, o que dependerá, é claro, em que força estará a figura de Bolsonaro.

Rosângela Gomes (Republicanos) é a principal candidata que se aproxima do discurso ideológico bolsonarista, pois além do discurso moral-religioso, é do partido que hoje mais se aproxima da família do presidente, com dois de seus membros sendo participantes; Flávio e Carlos Bolsonaro, sem deixar aqui de mencionar, a presença de Marcelo Crivella.

A candidata ficou em terceiro lugar nas eleições de 2016 no município com 10,41% dos votos válidos¹¹⁷ e tem maiores chances de alcançar o segundo turno no município, especialmente devido à saída do tradicional ex-prefeito Nelson Bornier da disputa. Foi eleita vereadora no município em 2000, 2004 e 2008, deputada estadual em 2010 e, em 2014, deputada federal, cargo no qual exerce até a presente data¹¹⁸. A sua força eleitoral dependerá de dois fatores: de que maneira se utilizará do discurso bolsonarista e até que ponto outros candidatos poderão se utilizar desse discurso, de forma que se possa “picotar” os votos.

É o que pode acontecer com o candidato Carlos Augusto (PSD). O candidato, que também é delegado, fora o deputado estadual mais votado de Nova Iguaçu em 2018 e tem grande possibilidade de reafirmar o discurso bolsonarista em seu discurso tendo em vista um eventual segundo

¹¹⁷ <https://eleicoes.datapedia.info/eleicao/2016/RJ/58696>>

¹¹⁸ <https://eleicoes.datapedia.info/candidato/historico/82863989715>>

turno. Nas eleições de 2016, ficou em quarto lugar com 9,63% dos votos válidos e está, aparentemente, um pouco atrás de Rosângela Gomes (Republicanos) no que tange à popularidade. Apesar de ter sido eleito em 2018 como o deputado estadual mais votado no município, o candidato não tem tradição em meio político; esta será sua terceira eleição.

Outros dois candidatos podem comprar o discurso bolsonarista: Raquel Stasiaki (PSL) e Marcelo Lajes (PRTB). Embora exista grande possibilidade de tentarem certa aproximação com o presidente, nenhum dos dois deve ter força para brigar para o segundo turno. A candidata do PSL além de não ter tradição eleitoral, não conseguiu eleger-se no ano em que o bolsonarismo era mais forte. Marcelo Lajes, por sua vez, não fica atrás. Além de ter pouca experiência, o então vereador não dispõe de força eleitoral que o coloque na dianteira.

Wellington Guimarães, mais conhecido como Dr. Letinho (PSC) é advogado e tem pouca experiência política e nenhuma eleitoral. Foi levado por Nelson Bornier ao PSC, partido de Wilson Witzel, e é um dos escolhidos do ex-prefeito como possível em que irá apoiar. Seu vice será Coronel Penteado (PSC).

Luiz Novais (PSB), neste século, não conseguiu ser eleito em nenhuma das tentativas; 2002, 2010 e 2018 a deputado estadual e em 2006 a governador¹¹⁹.

Ao levar-se em consideração apenas a eleição de 2018, Luiz Novaes conseguiu apenas 2.111 votos em Nova

¹¹⁹ <https://eleicoes.datapedia.info/candidato/historico/10368345734>>

Iguaçu, o que corresponde a 0.66% do total de votos válidos¹²⁰.

O PSOL apresentará novamente a Professora Luci como candidata à prefeitura do município. A professora formada em pedagogia pela UFF iniciou a carreira política em 2016 ao tentar a prefeitura de Nova Iguaçu na qual conseguiu somar apenas 1,12% dos votos no primeiro turno. Nas eleições de 2018 recebeu apenas 0,11% dos votos válidos em Nova Iguaçu ao tentar eleger-se a deputada federal, com números no município que chegam a 374 votos¹²¹.

O último candidato é o ex-vereador e ex-secretário de assistência social, Sebastião Berriel (PT). Uma de suas argumentações chaves é a respeito da educação precária em Nova Iguaçu e, a partir disso, a retomada do modelo adotado por Lindbergh Farias. O candidato, no entanto, nunca conseguiu ser eleito em nenhuma de suas tentativas; em 2000, 2004, 2008, 2012 disputou a vereador e 2006 a deputado estadual¹²².

Paracambi

A quantidade de candidatos à prefeito na cidade de Paracambi apresenta um aumento em relação ao ano de 2016, no qual quatro candidatos disputaram a prefeitura, sendo Lucimar Cristina da Silva Ferreira, conhecida como Lucimar do Dr. Flávio (PR, Atual PL), eleita em primeiro turno com 47,87% dos votos válidos¹²³.

¹²⁰ <https://eleicoes.datapedia.info/candidato/perfil/2273725/RJ>>

¹²¹ <https://eleicoes.datapedia.info/candidato/perfil/2273078/RJ>>

¹²² <https://eleicoes.datapedia.info/candidato/historico/87652420768>>

¹²³ <https://placar.eleicoes.uol.com.br/2016/1turno/rj/paracambi/>.

Candidato 2016	Partido
Delio	MDB
Laercio Alves	PDT
Leonardo Toledo	PTB
Lucimar do Dr. Flávio	PR (atual PL)

Pode-se notar uma divisão política entre as tradicionais esquerda e direita. A primeira representada por Laercio Alves (PDT) e Leonardo Toledo (PTB), com um viés não petista e mais alinhado ao centro. A segunda por Delio (MDB) e pela candidata vitoriosa Lucimar do Dr. Flávio (PR, atual PL).

Candidato 2020	Partido
Alessandro da Autoelétrica	PTB
Dr. Ernandes	CIDADANIA
Erivelton	PT
Julio Gonçalves	REPUBLICANOS
Lucimar do Dr. Flávio	PL
Professor Tarciso	PDT
SGT Tibúrcio	PATRIOTA

A divisão política para 2020 em Paracambi demonstra um cenário bastante conturbado, com a disputa entre sete candidatos¹²⁴. Concorrentes de partidos considerados

¹²⁴ <http://divulgacandcontas.tse.jus.br/divulga/#/municipios/2020/2030402020/58718/candidatos>.

de esquerda ou centro esquerda ostentam lemas patrióticos buscando atrair para si de seus opositores, como é o caso de Alessandro da Autoelétrica (PTB). Na centro esquerda há Professor Tarciso (PDT) e Dr. Ernandes (CIDADANIA). Na esquerda petista, Erivelton (PT). A ala da direita que “surfa” na onda bolsonarista é composta por Lucimar do Dr. Flávio (PL), SGT Tibúrcio (PATRIOTA) e Julio Gonçalves (REPUBLICANOS).

O grande destaque da corrida eleitoral de Paracambi é a tentativa de reeleição da candidata Lucimar do Dr. Flávio (PL), em uma chapa com o DEM, coligada a outros fortes partidos como o PP, o PSD e o PSL, aproveitando-se a onda conservadora e bolsonarista presente no atual cenário. Em contrapartida, a grande aposta da esquerda para a cidade é o candidato Erivelton Dias Costa (PT), apoiado por André Ceciliano (PT), presidente da Alerj, Délio Leal, ex deputado estadual e ex prefeito de Paracambi, e pelos partidos MDB, PSC e PSDB¹²⁵. Porém, as chances de haver um segundo turno na cidade são baixas dado o forte apoio e popularidade da atual prefeita, que tenta a reeleição, mantendo a tradição de decisão da eleição em primeiro turno, como ocorrido em 2016.

São João de Meriti

Assim como observado na cidade de Paracambi, o pleito municipal de São João de Meriti contará com um nú-

¹²⁵ <https://jornalatual.com.br/2020/09/18/andre-ceciliano-e-delio-leal-lancam-erivelton-dias-costa-candidato-a-prefeito-de-paracambi/>.

mero bastante expressivo de candidatos, diferente do ocorrido nas eleições de 2016, quando João Ferreira Neto, conhecido como Dr. João (DEM) ganhou em primeiro turno com 50,90% dos votos¹²⁶.

Candidatos 2016	Partido
Cristiane Bulhões	PSOL
Dr. João	PR (atual PL)
Iranildo	PSD
Marcelo Simão	MDB
Professor Joziel	REDE

Em tal cenário político nota-se uma divisão entre a esquerda, a centro esquerda e a direita. A primeira representada por Cristiane Bulhões (PSOL); a segunda por Iranildo (PSD) e Professor Joziel (REDE) e a terceira por Marcelo Simão (MDB) e Dr. João (PR, atual PL), este último eleito na conjuntura antipetista fortalecida após o impeachment de Dilma Rousseff em 2014, quando era deputado federal.

Candidatos 2020	Partido
Charlles Batista	REPUBLICANOS
Dr. João	DEM
Giovani Ratinho	PROS
Leo Vieira	PSC

¹²⁶ <https://placar.eleicoes.uol.com.br/2016/1turno/rj/sao-joao-de-meriti/>.

Paulinho do Sindicato	PT
Professor Joziel	PSL
Titinho	PODE
Vinicius Baião	PSOL

No cenário eleitoral de 2020, que conta com oito concorrentes para o pleito em São João de Meriti¹²⁷, a ascensão da figura da direita bolsonarista aparece na figura de candidatos como Leo Vieira (PSC), Professor Joziel (PSL) e Charles Batista (REPUBLICANOS). Ao centro aparece Titinho (PODE). Na ala da centro-esquerda Giovani Ratinho (PROS). Na centro-direita Dr. João (DEM). Na esquerda está Vinicius Baião (PSOL). Na esquerda petista, Paulinho do Sindicato (PT).

Com uma sólida coligação, o atual prefeito de São João de Meriti tenta reeleger-se e é favorito. Ao seu lado figuram partidos como PTC, PP, PDT, PL, PV, PSDB, PATRIOTA, MDB e PSB. Seu principal opositor, de visão bolsonarista é Charles Batista (REPUBLICANOS), defensor da política armamentista, porém com pouca articulação e apoio. Apesar das divergências e da alta fragmentação política na cidade, as chances de reeleição de Dr. João em um primeiro turno são altas, visto que os demais candidatos apresentam baixa popularidade, aliada a um histórico político ruim e de pouca articulação¹²⁸.

¹²⁷ <http://divulgacandcontas.tse.jus.br/divulga/#/municipios/2020/2030402020/59013/candidatos>.

¹²⁸ <<https://odia.ig.com.br/sao-joao-de-meriti/2020/09/5996260-eleicoes-2020--conheca-os-candidatos-a-prefeitura-de-sao-joao-de-meriti.html#foto=1>>

Queimados

Queimados conta com 10 candidatos à prefeitura do município¹⁸. Dentre essas 10 candidaturas, apenas uma é de uma mulher – Celena dos Santos (PSOL) – e 6 se identificam dentro do espectro político enquanto de esquerda ou de centro-esquerda. No entanto, os outros quatro candidatos que se alinham à direita ou centro-direita dominam o quadro de popularidade dentre a população de Queimados. Esse município, durante as eleições de 2018, elegeu com a maioria dos votos o atual presidente Bolsonaro, o governador Witzel, e o Senador Flávio Bolsonaro, o que mostra a predominância do campo político de direita no cenário eleitoral de Queimados¹⁹.

A princípio, o atual prefeito Carlos Vilela (MDB) procuraria reeleição; no final do mês de Setembro anunciou que não participaria da corrida eleitoral e saiu em apoio ao novo candidato Lenine Lemos (PSDB), atual Secretário de Educação do município de Queimados. Apesar do histórico recente na política sua candidatura vem mostrando força pela intensidade de apoio que recebe do atual prefeito, de seu irmão Max Lemos (PSDB) – ex-prefeito de Queimados e atual Deputado Estadual do Rio de Janeiro – e da coligação Unidos Por Uma Queimados Cada Vez Mais Forte (Podemos, Cidadania, PV, PRTB, PTC, PSL, PSC). Dentre as pautas que aborda durante sua campanha estão muito presentes a Saúde, Educação e inclusão das Pessoas com Deficiência – com frequência inclui sua filha portadora de Síndrome de Down em postagens nas redes sociais.

Com grande popularidade e similaridade de discurso com o Presidente Jair Bolsonaro, Machado Laz (DEM)

foi vice do atual prefeito Carlos Vilela; renunciou ao cargo em oposição ao governo e atualmente sua campanha se mostra crítica à atual gestão. Dentre os temas recorrentes nas suas campanhas encontramos o da Segurança Pública; uma das suas propostas é o armamento da Guarda Municipal. Outro eixo presente nas suas redes é a família e a Igreja Batista.

Zaqueu Teixeira (PSD) também aparece com força no cenário político. Nas eleições em 2016 recebeu 42.66% dos votos²⁰ e nessa eleição retorna para disputar novamente o cargo. Já foi chefe da Polícia Civil e é ex-Secretário Estadual de Assistência Social e Direitos Humanos.

O candidato Major Rodrigues (PTB) é alinhado à Família Bolsonaro, e sua popularidade resulta desse contato, uma vez que não tem tradição na política do município.

Os demais candidatos não mostram muita força e não contam com muito apoio de outros partidos ou de outras figuras públicas. São eles Celena Santos (PSOL), Doutor Marcelo (PMN), Edmilson Gomes (PCdoB), Glauco Kaizer (Solidariedade), Major Elias José (PROS) e Ribamar Dadi-nho (PT).

Japeri

Japeri conta com 9 candidatos à prefeitura do município²¹. Dentre essas 9 candidaturas, apenas uma é de uma mulher – Dra. Fernanda Ontiveros (PDT). Conta com duas candidaturas alinhadas à esquerda ou centro-esquerda – César Melo (Cidadania) e a supracitada Dra. Fernanda.

Dois dos candidatos apresentam problemas semelhantes que deve dificultar a sua eleição. O primeiro é o ex-

prefeito Carlos Moraes (PSDB), impedido de dar continuidade ao seu mandato (2016) por ter sido preso em 2018 por associação ao tráfico²² e que agora procura ser eleito novamente com o slogan: “Sim, nós podemos retomar”; essa iniciativa vem se mostrando pouco eficaz.

Assim também ocorre com o atual prefeito César Melo, que assumiu a prefeitura mediante o encarceramento de Carlos Moraes; seu nome também se tornou bastante desgastado nos últimos anos.

Outro nome desgastado é do candidato Timor (Republicanos), prefeito já por dois mandatos consecutivos do município (2008 e 2012). Durante seu tempo de governo foi associado a crimes de corrupção e homicídio.

Helder (PSC), atual vereador do município, vem ganhando força no cenário eleitoral com o apoio de uma coligação denominada Japeri: Agora Seu Futuro É Ir Em Frente; conta com partidos de diversos alinhamentos ideológicos (PSL, PSC, PV, AVANTE, PROS, PT). Ele se mostra um dos candidatos mais prováveis de conseguir eleição.

Fabinho do Guandu (PSD) vem procurando apoio popular pelo alinhamento ideológico com a direita bolsonarista, trazendo consigo figuras como a da Deputada Estadual Alana Passos que apoia a sua campanha. Também carrega o discurso religioso evangélico nas suas redes sociais. No entanto, apesar de o município ter elegido o atual presidente Bolsonaro e seu filho Flávio Bolsonaro como Senador, parece pouco provável que o candidato Fábio assumira a liderança nessa eleição.

Os demais candidatos seguem também à margem do cenário eleitoral central; são eles Bruno Silva (PL), Jonas Aguiar da Cruz (MDB) e Poroca (PTB).

Duque de Caxias

Sendo o terceiro maior colégio eleitoral do Rio de Janeiro, Duque de Caxias possui, segundo o último censo [2010] do IBGE, cerca de 855.048 pessoas¹²⁹, tendo chance de haver um segundo turno. Esse ano o município possui nove candidatos: o atual prefeito Washington Reis (MDB), Jorge Moreira Theodoro, mais conhecido como Dica (PL), Marcelo Dino (PSL), Andreia Zito (PP), Ivanete Silva (PSOL), Aluizio Junior (PT), Gutemberg Cardoso (PV), Samuel Maia (Pc do B) e José Zumba (PSB)¹³⁰.

Washington Reis (MDB)¹³¹ foi prefeito de Duque de Caxias no ano de 2004 e em 2016 disputou o segundo turno contra o candidato Dica, levando a vitória com 54,18% dos votos. Sua força política na região se dá pelo fato de já ter uma carreira política antiga, sua família dominar vários ramos da política e por ter o apoio da família Bolsonaro, comparecendo a inaugurações de obras bancadas com o dinheiro da União¹³². Seu partido MDB possui uma orientação política centrista.

Outra candidata é a filha do ex prefeito de Duque de Caxias José Camilo Zito. Andréia Zito (PP) que já foi vereadora, deputada estadual e deputada federal, no ano de 2018 tentou se eleger novamente como deputada federal pelo

¹²⁹ <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/rj/duque-de-caxias/panorama>

¹³⁰ <https://odia.ig.com.br/duque-de-caxias/2020/09/5991919-conheca-os-candidatos-a-prefeito-de-duque-de-caxias.html#foto=1>

¹³¹ <https://www.camara.leg.br/deputados/160620/biografia>

¹³² <https://noticias.uol.com.br/eleicoes/2020/09/26/cla-bolsonaro-faz-ofensiva-no-rj-para-ganhar-prefeituras-de-olho-em-2022.htm>

PSB, porém não obteve êxito. Ela atualmente se encontra no partido Progressista e está disputando o cargo a prefeita.

Os outros candidatos, por não terem uma carreira política muito forte na região acabam ficando atrás nas pesquisas. Ivanete Silva (PSOL), por exemplo está pela segunda vez tentando se eleger prefeita. A grande resistência em votar em partidos mais de esquerda na Baixada é muito forte, principalmente pela massiva propaganda feita pelos candidatos mais de direita que pertencem a partidos maiores, com maior tempo eleitoral na televisão, maior verba de campanha e também pela influência de religiões mais conservadoras.

Magé

Magé é um dos municípios mais antigos da Baixada Fluminense com 246.433 habitantes estimados pelo IBGE¹³³, e terá seis candidatos em 2020 para a eleição do cargo de prefeito, sendo eles: Jane Reis (MDB), Carlos Henrique Rios Lemos, o Boneco (PMN), Renato Cozzolino (PP), Ricardo da Karol (PSC), Rogério do Valle (PL) e o Sargento Lopes (PSD)¹³⁴. O atual prefeito é Rafael Santos de Souza, mais conhecido por Rafael Tubarão (PPS). Foi eleito em 2016 com 63,97% dos votos e condenado por abuso de poder em um esquema de distribuição de cestas básicas ao lado de seu vice, Vandro Família (DEM)¹³⁵.

¹³³ <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/rj/mage/panorama>

¹³⁴ <https://www.diariocidade.com/rj/mage/eleicoes/2020/candidatos/prefeito/>

¹³⁵ <https://g1.globo.com/rj/rio-de-janeiro/noticia/2020/05/21/tre-rj-condena-prefeito-de-mage-e-deputado-estadual-por-abuso-de-poder-politico-ambos-estao-inelegiveis-ate-2026.ghtml>

A professora, estudante de direito e irmã do atual prefeito de Duque de Caxias, Washington Reis está disputando pelo cargo. Jane Reis vem como candidata do MDB, e no dia 05/09/2020 para oficializar sua candidatura, realizou uma convenção online onde apresentou ser a saúde uma das suas principais prioridades, já que a Baixada não possui, nos dias de hoje, uma grande unidade de saúde. Ela também afirmou que vai cuidar do turismo, pois Magé tem um forte potencial.

Rogério do Valle virá com grande força por estar sendo apoiado por Rafael Tubarão (PPS) e alguns partidos como, DEM, PTB, Cidadania, PSDB, Avante e Pc do B. O candidato Boneco (PMN) também está concorrendo e a partir de um episódio ocorrido em Março deste ano, quando ele decidiu pedalar até Brasília para se encontrar com Jair Bolsonaro, nós podemos compreender sua aproximação aos ideais do presidente.

Guapimirim

Pertencente ao município de Magé, Guapimirim foi emancipada no ano de 1990 e possui uma população estimada de 61.388 habitantes segundo o IBGE¹³⁶. Esse ano, Guapi possui cinco candidatos a prefeitura, sendo quatro mulheres e apenas um homem. Seus candidatos são: Ismeralda (MDB), Lígia do Nelson do Posto (PSD), Marina (PMB), Professora Noemi (PTB) e Zelito Tringuelê (PDT)

¹³⁶ <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/rj/guapimirim/panorama>

que é o atual prefeito, eleito em 2016 com 38,70% dos votos¹³⁷.

Ligia do Nelson do Posto é neta de Nelson do Posto, o primeiro prefeito da cidade em 1992 logo após a emancipação. Ela possui uma coligação com o partido Podemos cujo o lema é “O bom pode voltar”, se referindo ao avô, onde ela diz querer realizar todos os projetos que ele não teve tempo para tirar do papel.

Segundo uma pesquisa realizada pelo IBOPE Inteligência¹³⁸, durante os dias 3 e 5 de outubro, onde a margem máxima estimada de erro é de 6 pontos percentuais para mais ou para menos, Marina (PMB) aparece na frente das pesquisas com 40%. Na última eleição ela acabou ficando em segundo lugar com 25,76% de votos.

Em seguida, Ligia do Posto e Zelito Tringuele aparecem empatados com cerca de 16% de intenção dos votos. A Professora Noemi (PTB) aparece com 8% e Ismeralda (MDB) com 6%, sendo os eleitores que afirmaram que votariam branco ou nulo cerca de 10% e os indecisos 4%.

Mesquita

O atual prefeito, eleito em 2016 pelo PSDB¹³⁹, Jorge Miranda, disputa sua reeleição pelo Partido Liberal¹⁴⁰ (PL) e tem como opositor Leydervan da Silva José, o Vandinho

¹³⁷<https://www.diariocidade.com/rj/guapimirim/eleicoes/2020/candidatos/>

¹³⁸<https://odia.ig.com.br/colunas/informe-do-dia/2020/10/6002649-candidata-do-pmb-lidera-pesquisa-em-guapimirim.html>

¹³⁹<http://www.mesquita.rj.gov.br/pmm/prefeito/>>

¹⁴⁰<http://divulgacandcontas.tse.jus.br/divulga/#/candidato/2020/2030402020/58467/190000706493>

da Gráfica, pelo PDT, Cristiane Pelinca do Amaral, mais conhecida como Cris Gêmeas, pelo PSD cria forças em sua campanha com uma das maiores coligações¹⁴¹ da disputa, incluindo PSL, PMB, AVANTE, PV, PTB, PSB, DC, PATRIOTA E PSC.

Outra candidata a ser levada em consideração é a Thaianna Cristina, Doutora Thay, pelo PSDB que vem apoiando diretamente Bolsonaro em sua campanha pelas redes sociais¹⁴².

CANDIDATOS ¹⁴³	PARTIDO
Jorge Miranda	PL
Vandinho da Gráfica (Leydervan da Silva José)	PDT
Cris Gêmeas (Cristiane Pelinca do Amaral)	PSD
Doutora Thay (Thaianna Cristina Barbosa dos Santos)	PSDB
Antonio dos Santos	PC do B
Jorge Bernardes	Rede

Seropédica

O único candidato que parece ter alguma força para disputar o cargo contra o atual prefeito Anabal Barbosa do PDT e candidato a reeleição é o Professor Lucas Dutra, do

¹⁴¹<http://divulgacandcontas.tse.jus.br/divulga/#/candidato/2020/2030402020/58467/190000897208>

¹⁴²<https://www.facebook.com/drathay/posts/670436273608331>

¹⁴³<http://divulgacandcontas.tse.jus.br/divulga/#/municipios/2020/2030402020/58467/candidatos>>

PSC, que conta a única coligação¹⁴⁴ opositora composta pelos partidos PP, PATRIOTA, PSL, DEM, SOLIDARIEDADE, PV, PRTB, PSC, CIDADANIA e PTC.

CANDIDATOS ¹⁴⁵	PARTIDO
Anabal Barbosa	PDT
Professor Lucas Dutra	PSC
Adonis Teixeira (Adonizdes de Pontes Teixeira)	DC
Dra Glória (Glória Elizabeth Colimbino de Maldonato Martinez Frutos)	MDB
Luciano da Rede Construir	PL

Belford Roxo

Atual prefeito do local, Waguinho busca permanecer no governo, sendo o mais popular entre os candidatos. Foi eleito em 2017, mas foi afastado do cargo em abril de 2019 devido à uma investigação de desvio de recursos públicos, na qual um grupo de 25 pessoas teria desviada 14 milhões dos cofres do município da Baixada Fluminense. Por decisão do TRE foi repossado em junho de 2019. É conhecido na política, foi deputado estadual do Rio de Janeiro em 2010. Além de ter conseguido apoio de Bolsonaro em 2018, o que incentiva a população daquele local.

Nas eleições de 2018, 61% da população apoiou o Bolsonaro no primeiro turno e 68% no segundo turno. Para

¹⁴⁴<http://divulgacandcontas.tse.jus.br/divulga/#/candidato/2020/2030402020/58424/190001237550>

¹⁴⁵<http://divulgacandcontas.tse.jus.br/divulga/#/municipios/2020/2030402020/58424/candidatos>

governador 37% apoiou o Witzel no primeiro turno e 63% no segundo turno. Podendo demonstrar o perfil de candidatos que esse público admira.

Itaguaí

Em Itaguaí 2018 não foi diferente, 66% apoiaram Bolsonaro no primeiro turno e 74% no segundo. Para governador 51% de apoio ao Witzel e 74% no segundo turno, caracterizando também o perfil geral da população.

O candidato mais popular, nesse momento, é o Agnor Teixeira do PTC, com uma ideologia conservadora e liberal, defendendo também o cristianismo, assim como o presidente atual que se intitula o messias.

Conclusão

Os municípios da Baixada Fluminense, de maneira geral, têm pelo menos um candidato conservador que se alia de alguma maneira com os ideais bolsonaristas. Apesar da direita tradicional ser ainda dominante no que tange à possibilidade de prefeitos eleitos, é possível ver que a direita mais conservadora está em crescente e toma, inclusive, parte da direita tradicional. Os partidos com ideologias cristãs estão cada vez mais fortes no cenário eleitoral dentro desse contexto em comparação com as eleições anteriores. Além disso, outro fator sintomático, é a esquerda com poucas candidaturas que tenham chances reais de vencer; o candidato Anabal do PDT é uma exceção. É importante lembrar que em 2008 a esquerda tinha vencido em quatro municípios, todos eles pelo PT, o mesmo partido que

nesta eleição não apresentou nenhum candidato que esteja forte no cenário eleitoral.

Dessa maneira, a esquerda parece está fora do jogo e a direita tradicional será a maior combatente do bolsonarismo. O problema, no entanto, é que essa fronteira não é bem delimitada. Em primeiro lugar, não parece ser correto colocar o MDB, conhecido por ser do “centrão”, ou dito por “partido ônibus” e “pega-tudo”, no mesmo patamar de PP e DEM, por exemplo; se o primeiro é o MDB que se conhece desde a ditadura militar, os que sobram são provenientes do ARENA, ou seja, as raízes partidárias são opostas; vale lembrar que Bolsonaro atuou a maior parte de sua carreira pelo PP. É evidente que o Bolsonarismo é uma preocupação por parte da esquerda, no entanto, um dos legados negativos que esta eleição pode trazer, é justamente a razoabilidade recria os partidos tradicionais da direita que sempre foram o parte de um polo. É possível imaginar uma aproximação, de forma macro, no “novo centrão”, de forma muito mais fácil entre DEM e PP do que com PSDB, por exemplo. Por fim, mesmo que Jair Bolsonaro não tenha um partido, existe um hoje que, ao se levar sua forma de atuar e posicionamentos ideológicos, está mais próximo do então presidente; o Republicanos.

Traçar qualquer legado antes de uma eleição é ser leviano, entretanto, é possível conjecturar DEM e PP saindo mais fortes que outros partidos da direita nesta eleição, não necessariamente devido ao número de prefeitos, mas pelo motivo mais amplo citado, a narrativa da razoabilidade entregue a esses partidos.

Eleições municipais na região dos Lagos do estado Rio de Janeiro

POR KAROLINY FLOR¹⁴⁶

Este boletim busca mapear as eleições municipais de 2020 na região dos Lagos, analisando, mais precisamente, as cidades de Saquarema, Búzios, Arraial do Cabo e Cabo frio. Procura indicar ainda em quais campos políticos os candidatos mais fortes atuam, se na esquerda ou na direita e também nas subdivisões de cada campo.

Levando em consideração que desde as últimas eleições municipais em 2016, ano do golpe parlamentar contra Dilma Rousseff, o Brasil passa por momentos de crise política repletos de negacionismo e com a direita se fortificando ainda mais, arraigada em uma necropolítica absurda. Além disso, durante a pandemia instaurada percebe-se de maneira ainda intensificada, omissões por parte do governo e golpes.

Se tratando das regiões dos Lagos, em 2018 o governador afastado Wilson Witzel chegou a 75,27% dos votos na região². Enquanto isso, Eduardo Paes do DEM foi derrotado com 24,73% dos votos. Já o presidente Bolsonaro teve 76,07% e Haddad 23,93%, o que evidencia uma forte tendência de votação na direita.

Nos cinco municípios percebe-se uma forte atuação de partidos que se declaram ser de centro. As fontes usadas foram os sites do G1, Gazeta do Povo e TSE.

¹⁴⁶ Graduanda do curso Licenciatura em Ciências Sociais do IFCS-UFRJ e pesquisadora do NUDEB

Cabo Frio

Nas eleições municipais de 2016 revela que em Cabo Frio a disputa ficou tensa entre Adriano Guilherme Teves (Rede) e Marquinhos Mendes (PMDB). Porém, Marquinhos Mendes estava com a candidatura indeferida e aguardava decisão da Justiça, mesmo com o maior número de votos, o prefeito eleito foi Adriano.

As pesquisas eleitorais de 2020 apontam que José Bonifácio (PDT) e também ex-prefeito assume a liderança com 23,5% de votos, seguido do Dr. Serginho com 14,5% além de haver um empate de 4,7% pelos candidatos Coronel Ruy França (Cidadania) e Aquiles Barreto (PT). Mesmo tentando reeleição, o atual prefeito tem apenas 3,5% dos votos.⁴

Dentro da pesquisa o atual prefeito segue a liderança de candidato mais rejeitado por parte dos entrevistados. Vale lembrar que em seus dois mandatos antigos, José Bonifácio, ampliou a estruturação do município investindo em saúde e educação. Além de ter ganho o apoio de Aquiles Barreto que irá apoiar o candidato, após desistir de concorrer ao pleito e fazer uma ruptura com Marquinhos Mendes.

Além disso, o vereador Aquiles Barreto votou contra a abertura da Comissão Parlamentar de Inquérito (CPI) que objetiva a investigação e apuração ao suposto uso político da Prefeitura feita por parte do atual prefeito, o que pode indicar algum possível interesse político. Fica evidente que há grande disputa entre partidos e uma criação de uma frente progressista, com a formação de um bloco centro esquerda.

Arraial do Cabo

Nas eleições municipais de 2016, Renatinho Vianna do PRB foi eleito com 76,94% dos votos. E nessas eleições de 2020 tentará ser reeleito como prefeito.³

Outros candidatos também seguem na disputa, são eles: Henrique Melman (PDT), Marcelo Magno (solidariedade), Ton Porto (DEM) e Willian Luz (PT).

No ano passado, José Bonifácio (PDT) havia convidado Ton Porto por meio de um vídeo nas redes sociais para se filiar ao partido. O que gerou uma polêmica entre José e Melman, pois, para Melman esse apoio não deveria ser dado a outra pessoa fora do partido. Percebe-se uma polarização por parte das candidaturas.

Vale dizer que dia 29 de Julho desse ano, o atual prefeito foi apontado como integrante de uma organização criminosa que praticava de corrupção e fraude à licitação. Além de ser alvo de investigação da Polícia Civil e do Ministério Público do Estado do Rio de Janeiro, Renatinho, participou de festa enquanto o município estava em lockdown.

Armações de Búzios

Em 2016, o prefeito reeleito foi André Granado (PMDB) e dentro desse cargo, o prefeito se afastou e retornou dez vezes. As candidaturas nessa eleição de 2020 se apresentam muito concentradas em partidos de extrema-direita e Centro-direita. Sendo apenas: PDT, Rede e PMB os partidos menos concentrados na direita. Além disso, André Granado lança seu candidato Joãozinho Carrilho (PRTB)

Saquarema

A prefeita eleita em 2016, Manoela Peres do PTN, empregou 26 parentes para cargos de chefia no município. Além disso, houve uma investigação pela Justiça feita devido a prática de abuso de poder econômico e meios de comunicação.

Na busca por reeleição, Manoela se filia ao DEM. Outros candidatos também seguem no pleito, são eles: Cosme Souza (PC), Luciana Queiroz (PSB), Marcio Motta (PSD), Renato Ribeiro (solidariedade) e Rodrigo (republicanos).

Percebe-se a tendência a partidos de esquerda, porém a problemática ainda é grande, pois sabemos que enfrentamos uma crise muito mais complexa. Indo além dessa dualidade Há coligação de chapas pelos partidos PP, PL, Cidadania, PTC, PV, PROS, PDT, PSDB e DC. Enquanto isso, Rodrigo Borges (PSDB) faz aliança com Nurimar dos Santos (Republicanos). Fazendo coligação de chapa com PT, PTB e PMB. O partido Patriota também faz aliança com o Avante. PSB segue sem coligação.

Conclusão

As candidaturas já estão postas. Percebe-se as alianças políticas por parte de José Bonifácio com Aquiles Barreto e com Ton Porto (DEM). Além disso, em Búzios a maioria dos partidos concorrendo ao pleito é de direita. Enquanto que em Cabo Frio há uma formação de bloco centro esquerda.

SOBRE O NUDEB

O Núcleo de Estudos sobre a Democracia Brasileira (NUDEB) é um laboratório de pesquisa criado em 2019 vinculado ao Departamento de Ciência Política (DCP) do Instituto de Filosofia e Ciências Sociais (IFCS) da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ).

Coordenação

Professores Pedro Lima e Josué Medeiros

Boletim

Este boletim é resultado de pesquisa em notícias veiculadas em jornais de grande circulação e no site do TSE debatidas em reuniões não presenciais entre o dia 18 de setembro e 18 de outubro.

CONTATOS

SITE: nudebufrj.com

EMAIL: nudeb.ifcs@gmail.com

FACEBOOK: [/nudeb.ifcs.ufrj](https://www.facebook.com/nudeb.ifcs.ufrj)

TWITTER: [@nudeb_ifcs](https://twitter.com/nudeb_ifcs)

Josué Medeiros: josue@ifcs.ufrj.br

Pedro Lima: pedrollima@ufrj.br